

O outro lado da **LUA**



INTRODUÇÃO

Este livro conta a trajetória de um militar brasileiro que comandou com mão de ferro uma das chamadas colunas de guerra que invadiram o Paraguai. Ele não terá seu nome verdadeiro divulgado para preservar seus descendentes, o chamaremos simplesmente. Eustaqueo.

Esta obra foi orientada pelo Exu Marabô, guardião representante da justiça na escuridão, Exu de lei que tem atuação mais sistemática no negativo do orixá Oxossi, mas dependendo da necessidade ele atua no negativo de todos os demais orixás, principalmente do orixá xangô, devido o fato deste ser o rei da justiça e Marabô seu representante nas dimensões escuras do planeta.

O PORQUÊ DESSA OPERAÇÃO ESPIRITUAL

Mesmo depois que desencarnou o comandante Eustaqueo continuou praticando crimes de toda sorte, por esse motivo os guardiões responsáveis por manter a lei e a ordem universal no Planeta apelaram para que o exu Marabô os auxiliasse na captura e prisão do militar, que continuava comandando um exercito de espíritos desordeiros que espalhavam medo e desordem por onde passavam.

O exu Marabô atuou nesse caso, como atuam os defensores públicos, levando para a prisão um dos criminosos mais perigosos que já habitou esse planeta. Ele foi um dos feiticeiros mais temidos do velho mundo.

CONVERSA ENTRE AMIGOS

Ao iniciar esse trabalho eu questionei meu mentor sobre muitas coisas, uma delas foi começar esse livro falando de uma guerra. Mas ele me fez entender que isso era necessário e era a condição para que eu pudesse penetrar no mundo etéreo em sua companhia. Foi assim que conseguimos trazer para nossos leitores o máximo de informações a respeito de todos os seres envolvidos nessa trama, lhes mostraremos o real motivo que levou esses indivíduos a deflagrarem tal conflito.

O evento ao qual damos o nome de guerra do Paraguai, poderá ser chamado de encontro de espíritos maldosos, egocêntricos, vingativos e descomprometidos com as leis universal.

A LIÇÃO QUE NOS DEIXA O EXU MARABÔ

Durante nossa incursão por essa historia vamos ver que o Exu Marabô faz questão em nos mostrar que a vaidade foi o real motivo que deflagrou esta batalha.

Ele também nos mostra que esta guerra foi tramada por um ditador do baixo etéreo para manter um grupo de espíritos marginais sempre divididos e assim não perder o controle sobre eles.

O que sabíamos até agora sobre essa guerra se resumia ao mundo físico. Agora vamos penetrar no

mundo etéreo (mundo espiritual) e descobrir assim o porquê dos acontecimentos, vamos dialogar com espíritos que viveram dentro do conflito e até lutaram tanto de um lado quanto do outro.

Vamos saber porque muitos de nossos combatentes desertaram e foram lutar á favor do Paraguai?

Nós sabemos que todos os países envolvidos no conflito usavam seus escravos como combatentes. O exercito do Brasil era composto por mulatos e negos libertos para esse fim. Em alguns casos eles desertavam e iam lutar do lado oposto uma vez que não estavam defendendo sua pátria, estavam ali porque foram obrigados pelos seus senhores que tiveram seus filhos convocados e os substituíram por negros que foram alforriados para este fim e escravos já livres á algum tempo, mas que ainda obedeciam a ordens do seu patrão, como não tinham amor ao país desertavam e passavam a luta contra o império.

Sob a orientação do exu Marabô nós vamos redimensionar essa historia e explicar aos nossos irmãos os motivos que levaram a deflagração dessa guerra, que aos olhos físicos não haveria motivo nenhum para acontecer, mas vale a pena lembrar que os seres que deram início a esse conflito eram extremamente arrogantes, vaidosos sem nenhum comprometimento com a lei e a ordem universal, ou seja, sem nenhuma conduta moral.

Aqui no Brasil sempre vimos nossos irmãos paraguaios como vítimas absolutas de nosso exercito agressor e impiedoso.

Agora atendendo gentilmente um pedido meu, o exu Marabô nos revelou a existência de uma rede de intrigas, inveja, vaidade e uma serie de fatos que eram até então desconhecidos do mundo físico, vamos conhecer a guerra em sua essência, vamos penetrar nas entranhas do submundo etéreo e desvendar seus segredos. Viajaremos á partir deste momento pelos caminhos da bruxaria, da magia negra, pelos caminhos em que andaram os grandes feiticeiros do velho mundo, acompanhados por um dos mais respeitado e temido mago-mestre que já habitou este planeta. O senhor Marabô.

Sempre que falamos dessa guerra nos vem á cabeça um questionamento, somente o povo paraguaio foi vitimado ou será que todos os países que participaram também o foram? Será que somos todos vitimas da guerra?

Sim, todos nós pagamos alto preço por conta deste acontecimento, ninguém se beneficiou deste lamentável episódio, nem mesmo os comandantes, (Os chefes de Estado). A guerra não teve nada á nos oferecer, nem mesmo os vencedores tem muito á comemorar.

Desde que o homem começou desenvolver armas que temos convivido com esse tipo de catástrofe, uma guerra causa um prejuízo gigantesco á humanidade, tanto no mundo físico como no espiritual, não existe justificativa para que um homem decida sobre a vida de uma nação, mesmo porque não foi para isso que fomos criados, este tipo de episódio não deixa o homem evoluir porque cria cicatrizes profundas e odiosas.

Desejo á todos meus irmãos uma leitura agradável e espero colaborar, dando meu máximo para que meu guardião e protetor Exu Marabô consiga desenvolver este trabalho sem minha interferência.
LAROIE MOJUBÁ.

Exu Tata Marabô. Sou grato por tudo que o senhor faz em minha vida. Obrigado por cuidar de meus caminhos grande irmão.

Á pomba gira Tata Maria Mulambo que me auxiliou em todos os momentos difíceis, me intuindo e incentivando para que eu continuasse firme neste trabalho, meus mais profundos agradecimentos, laroie minha Rainha.

Um especial laroie aos Tatas guardiões de lei, que permitiram que nós passássemos pelos seus portais e encruzilhadas sem sequer sermos questionados pelos seus guardiões.

Salve meu preto velho, que com sua sabedoria e paciência me mantinha concentrado sem perder o ponto de equilíbrio e somente assim era possível eu permitir aos espíritos colaboradores que eram convocados por seu Marabô, me passarem suas mensagens. Á esses irmãos, que a luz de nosso mestre maior esteja sempre a iluminar seus caminhos. Salve irmãos de fé, salve á força maior.

A GUERRA

A guerra do Paraguai foi o maior conflito armado internacional ocorrido na América do Sul. Foi travada entre o Paraguai e a Tríplice Aliança composta por, Brasil, Argentina e Uruguai. A guerra estendeu-se de dezembro de 1864 a março de 1870. É também chamada. Guerra da tríplice fronteira. O conflito iniciou-se com a invasão da província brasileira de Mato Grosso pelo exército do Paraguai, sob as ordens do presidente Francisco Solano López. O ataque paraguaio ocorreu depois que o Brasil fez uma intervenção armada no Uruguai. Solano López temia que o Império brasileiro e a República Argentina viessem a dismantelar os países menores do Cone Sul. Para conter essa ameaça, Solano López esperava contar com o apoio de uma parcela de políticos opositores uruguayos, o que acabou não acontecendo, mesmo porque todos os países do cone sul sabiam das intenções expansionistas de Solano, que achava seu país muito pequeno e pretendia ser presidente de uma potencia militar, para tanto, teria que conquistar mais território, o Brasil foi escolhido por ter uma imensa fronteira. Também havia nele a esperança que boa parte da oposição da Argentina apoiasse seu plano de guerra contra o império brasileiro o que não aconteceu, pois a Inglaterra estava do lado do império do Brasil. O temor do presidente paraguaio o levou a aprisionar, em onze de novembro de 1864, o vapor (navio) brasileiro marquês de Olinda, que transportava o presidente da província de Mato Grosso, que nunca chegou a Cuiabá e acabou morrendo ou sendo executado em uma prisão paraguaia. Pouco tempo depois, o Paraguai invadiu o Brasil pelo sul do Mato Grosso. Antes da intervenção brasileira no Uruguai, Solano López já vinha produzindo material bélico moderno, em preparação para um futuro conflito com a Argentina e não com o Império brasileiro. O Império do Brasil Argentina mitrista e Uruguai florista, aliados, derrotaram o Paraguai após mais de

cinco anos de lutas durante os quais o Império enviou em torno de cento e cinquenta mil homens à guerra. Cerca de cinquenta mil não voltaram, alguns historiadores asseveram que as mortes no caso do Brasil podem ter alcançado sessenta mil pessoas se forem incluídos civis, principalmente nas então províncias do Rio Grande do Sul e de Mato Grosso. Argentina e Uruguai sofreram perdas proporcionalmente pesadas mais de cinquenta por cento de suas tropas faleceram durante a guerra apesar de, em números absolutos, serem menos significativas. Já as perdas humanas sofridas pelo Paraguai são calculadas em até trezentos mil pessoas entre civis e militares mortos em decorrência dos combates, das epidemias que se alastraram durante a guerra e da fome.

CONSEQUÊNCIAS DA GUERRA

Para o Paraguai, a derrota na guerra foi desastrosa. O conflito havia levado à morte cerca de oitenta por cento da população do país, na sua maioria homens. A indústria nascente foi arrasada e, com isso, o país voltou a dedicar-se quase que exclusivamente à produção agrícola.

A guerra também gerou um custoso endividamento do Paraguai com o Brasil. Essa dívida foi perdoada quase meio século depois. Mas os encargos da guerra e as necessidades de recursos financeiros levaram o país à dependência de capitais estrangeiros. Do mesmo modo o Brasil foi afetado. Economicamente o conflito gerou muitos encargos e dívidas que só puderam ser sanados com empréstimos estrangeiros, o que fez aumentar nossa dependência em relação às grandes potências da época, principalmente a Inglaterra, foi quando nasceu a dívida externa brasileira. Não obstante o conflito armado provocou a modernização e o fortalecimento institucional do Exército brasileiro.

Com a maioria de seus oficiais comandantes provenientes da classe média urbana, e seus soldados recrutados entre a população pobre e os escravos, o exército brasileiro tornou-se uma força política importante, apoiando os movimentos republicanos e abolicionistas que levaram ao fim da escravidão e do regime monárquico.

EXU MARABÔ ATENDE MEU PEDIDO

Quando comecei escrever este livro eu achei que seria mais fácil devido o fato de já ter escrito outro e já ter estudado um pouco mais sobre o assunto escrever, a ansiedade me consumia aos poucos, porque meu amigo Marabô já havia avisado que em pouco tempo daríamos início aos trabalhos. Ao começar, vieram às noites de poucas horas de sono e mais uma vez contei com a compreensão de minha esposa, que mais uma noite dormia só, foram varias. Dia após dia, o trabalho era intenso, um pouco de cansaço e um som estéreo sempre á ecoar aos meus ouvidos. Em determinados momentos eu imaginava está ouvindo o que não existia. Mas aí eu levava uma espécie de puxão de orelhas, sentia um arrepio e uma voz masculina inconfundível me chamava para a responsabilidade; então meu amigo foi você quem me pediu para que lhe orientasse na construção deste livro, pediu minha ajuda, eu me propus te orientar, então vamos trabalhar que meu tempo é muito valioso para eu ficar

aqui vendo a indecisão, o sono e a preguiça tomarem conta de você, pegue seu material de trabalho, acenda uma vela ao seu lado esquerdo e vá tomar o café que sua esposa já intuída pela minha irmã Maria Mulambo fez para espantar esse seu sono sem fim, suas crianças e ela já estão em descanso absoluto em seus leitos, em sono profundo, se apresse meu amigo. Vamos lhe contar uma boa historia.

Eu havia pedido sim sua ajuda, mas ele me falou que eles iriam me contar, eu imediatamente questionei meu amigo Marabô! Como assim vocês? Quem são os outros? Ele me respondeu com um largo e agradável sorriso, “não se preocupe filho, são meus amigos e estiveram no tempo e espaço da historia que vamos lhe contar e que você vai contar para nossos irmãos que ainda estão encarnados”.

O PODER SOBERANO

A trajetória de um militar brasileiro. Suas barbáries e crimes praticados na guerra da tríplice fronteira, que no Brasil é conhecida como. (Guerra do Paraguai) Sua pena e seu exílio depois que deixou o corpo físico. A prisão num hospital em poder dos espíritos que ele provocou o desencarne. O encontro com o ditador paraguaio Solano Lopez e algumas mulheres das quais ele havia abusado de todas as maneiras. Sua arrogância perante a justiça universal, a recusa em pagar pelos crimes cometidos, a resistência em aceitar á reencarnação como única maneira de aliviar um pouco seu comprometimento perante a justiça celestial, o que lhe permitia reparar alguns de seus crimes. As dificuldades que os auxiliares e mensageiros enfrentaram para conter sua fúria diante de sua brutalidade e as dificuldades dos mesmos em lidar com sua maneira pouco diplomática de agir e a insistência dele em se comportar como mandante absoluto e senhor de tudo. Os guardiões do militar tinham que ouvir suas grosserias tais como esses diálogos duros saídos de sua boca; que me foi contado pelo espírito de um dos soldados paraguaio que estava auxiliando-o em sua nova jornada.

“Não aceito que um tribunal composto por essa gente desqualificada diga o que tenho que fazer. Vocês são seres da escoria sem nenhuma qualidade. Eu sou um militar brasileiro patenteado comandante e vencedor da guerra, portanto sou superior a todos vocês juntos, nem mesmo inteligência para conduzir um julgamento vocês teriam, portanto calem suas bocas imundas e me deixem sair dessa pocilga de lugar.” Mas o velho militar não podia fazer nada, teria que se submeter ao útero da mãe terra. Mas antes teria que depurar sua mente assassina no umbral, que é uma camada

escura em volta da terra. Mas acabou sendo levado para uma esfera abaixo da superfície onde bate pouca luz solar, devido sua resistência em aceitar sua pena e a brutalidade com que tratava seus cuidadores.

Sendo que esta área é reservada para os espíritos de periculosidade considerável, mas que ainda podem ser recuperados com a reencarnação.

É neste lugar que habita boa parte dos espíritos que estiveram envolvidos em crimes contra seus irmãos, (crimes contra a humanidade), muitos dos líderes que estiveram encarnados recentemente e fizeram mal uso do poder, aguardam uma nova chance ou seus julgamentos para saberem se ainda pisarão na superfície terrestre.

Alguns irmãos nos deram notícias recentes deste lugar, sabemos que nele se encontram espíritos recém-chegados daqui da crosta, alguns deles eram líderes em seus países e foram depostos e assassinados, desencarnaram tomados pelo ódio e foram conduzidos imediatamente para este lugar onde irão depurar suas mentes perturbadas, eles passarão por um processo de reeducação para que seja dado início ao retorno deles ao útero materno, em que condições é que não podemos saber através desses irmãos que nos estão narrando estes fatos, somente os membros da justiça e da lei é que podem ter acesso a essas informações, porque mesmo sendo espírito desencarnado muitas coisas ainda não podem ser reveladas.

Mesmo contra sua vontade, protestando muito e tentando á qualquer custo assumir o controle da situação na qual se encontrava, o militar brasileiro foi levado á julgamento e foi condenado pelos crimes cometidos e também pelos que induziu pessoas de seu grupamento a cometerem. Somara-se, séculos sua pena. Duzentos e setenta e sete anos de reclusão, esse foi o tempo que seu Eustáqueo terá que permanecer no escuro para pensar nos crimes que cometeu e quem sabe se arrepender de alguns deles. No recanto da terra para onde foi levado, escoltado pela equipe de guardiões militares do exu Tata Marabô, exímio advogado que atuou neste caso por ser um exu comprometido com a ordem e a lei universal, sempre que acontece um julgamento dessa plenitude ele é chamado e atua sempre como defensor dos que foram sub julgados, ou tiveram seus direitos suprimidos por um ditador ou qualquer outra forma de poder, foi neste lugar que ele encontrou muitos de seus desafetos, inclusive seu inimigo de longa data, o ditador paraguaio que já estava usando o nome da época em que foi iniciado na escola de magos da velha Europa tendo como mestre feiticeiro o mago Ademandú, um dos maiores e mais conceituado mago negro do velho mundo, de quem virou inimigo logo ao aprender alguns rituais de feitiçaria e magia negra, aquele espírito era muito vaidoso para continuar como aprendiz.

Ainda na de magia se envolveram uma espécie de competição, um combate silencioso entre eles, onde um estava o outro ou não chegava ou evitava a aproximação, sempre que podiam combatiam as ideias um do outro.

Kalaf, este nome foi usado por ele em sua penúltima existência e o ditador havia gostado dele e logo que recobrou todos seus sentidos após o desencarne adotou seu nome de feiticeiro, com o qual ficou

muito conhecido entre os magos negros da época.

Com a decisão de usar o nome de sua encarnação anterior ele recusou completamente sua existência no continente americano, era como se ela não tivesse existido para ele, mesmo porque nunca gostou de ser latino, era um espírito de origem europeia e se orgulhava de seu continente, mesmo porque todas suas existências até então teriam acontecido no velho mundo, por isso encarnar na América não foi uma opção sua, lhe foi imposta, essa foi a maneira que o plano reencarnatório encontrou para lhe tirar da terra que aprendeu somente fazer maldades.

Mas a mente criminosa havia retornado ao seu campo de ação. Logo após desencarnarem, os espíritos de Solano Lopez e Eustaqueo foram presos e conduzidos para uma prisão chamada gárgula. Pouco tempo depois esse lugar sofreu um ataque devastador por um grupo de magos negros, eles foram libertados e entregues ao comandante Sandero, um ditador do submundo do crime que tem um grupo grande de desordeiros á seus serviços, este lugar está localizado no primeiro umbral no baixo etéreo.

COMANDANTE EUSTAQUEO

Eustáqueo foi um dos militares brasileiros que comandou uma das ofensivas contra o Paraguai, vencendo a frente de batalha da qual era comandante este bravo senhor da guerra não se contentou em vencer a tropa paraguaia, ele queria mais, somente a vitória contra o inimigo não era o bastante, não o satisfazia, ele não era apenas um comandante de tropa, seu instinto assassino não o deixava se contentar com vitórias simples. Ele gostava de humilhar, era neste quesito que o velho espírito viciado encontrava sua maior satisfação, ele não media as consequências quando queria cometer seus crimes, que variavam de estupros de adultos e crianças, sem importar se eram homens, mulheres, ou soldados capturados da tropa inimiga, esses sem perder tempo nosso militar os transformava imediatamente em seus escravos. Uma prática comum entre os ditadores e abusava deles de todas as maneiras inclusive sexualmente, seu apetite era insaciável. Para o velho monstro não havia limites, ele era o comandante e fazia o que sentia vontade, a seu ver ele tinha direitos que somente a ele era permitido ter, uma vez que era militar brasileiro e vencedor da guerra, para ele aquelas mulheres, aquelas crianças e as pessoas incluindo os soldados paraguaios eram seres sem o menor valor, ele se referia as pessoas como seres sem inteligência que jamais teriam algum futuro, menosprezava a tudo e a todos e fazia da humilhação ao semelhante seu maior prazer, era por pensar dessa maneira que seu Eustáqueo não enxergava os direitos daquelas pessoas e não as tratava com o devido merecimento que temos como seres humanos. O velho monstro chegou a estuprar várias mulheres em uma noite. Se um soldado prisioneiro apresentasse algum sintoma de doença devido os maus tratos que recebia da tropa brasileira e chegasse ao conhecimento do comandante, ele mandava executar imediatamente o doente e seus companheiros de cela, usava como argumento o medo que houvesse a contaminação da tropa brasileira. As barbáries da guerra causavam um prazer ao militar brasileiro a ponto de fazer anotações elogiando a maneira como alguns de seus soldados executavam seus inimigos já dominados, o carrasco ficava atento a qualquer movimento no campo de prisioneiros e

uma simples conversa entre seus capturados já era encarada como rebelião ou tentativa de fuga e por conta disso eram feitas algumas execuções, quase sempre ele era o executor e o medo que provocava em seus prisioneiros lhe causava uma imensa satisfação, seu instinto assassino ultrapassava a barreira do entendimento humano, era uma máquina de matar, executava pessoas inocentes apenas para satisfazer seu ego, o cheiro do sangue humano lhe causava êxtase, uma euforia, um prazer macabro. Para o velho monstro as pessoas que ele aprisionava eram de outra classe e não mereciam o menor respeito, visto que eram inferiores a ele, que a seu ver era um militar filho de portugueses, estudado em Lisboa e preparado para ser comandante militar, que por ser tão inteligente e capaz se encontrava naquela posição de destaque, não se misturaria nunca com aqueles inferiores que somente prestavam á seu ver, para serem usados por ele e depois executados. Durante muitos meses esse patenteado militar abusou de seu poder, fez tudo da maneira mais abominável possível, saqueando, matando, estuprando e fazendo todos os tipos de maldades com aquelas pessoas indefesas. Para aquele carrasco não havia limites, o que ele queria mesmo era se livrar daqueles intrusos como costumava se referir aos prisioneiros. Como confidenciou ao seu subordinado mais próximo, que era chamado pelo militar de “meu braço direito.” Esse subordinado era um suboficial do exercito brasileiro, era como um cão de guarda e não gostava de se desgrudar do seu comandante, quem quisesse falar com o velho criminoso teria que adiantar o assunto para ele. Era esse suboficial que se encarregava de montar guarda no quarto do chefe enquanto ele abusava sexualmente dos prisioneiros sem se incomodar se eram mulheres ou homens. Enquanto durou a guerra esse comandante praticou esse tipo de crime sem ser importunado por ninguém e contou sempre com a fidelidade de seu cão de guarda, que durante o dia escolhia as vitimas de seu comandante e as levava aos aposentos do militar, mantendo as amarradas e prontas para serem humilhadas pelo carrasco. Mas o exercito brasileiro já não tinha o que fazer em terras paraguaias, a tropa deste país já havia praticamente sido dizimada e o nosso exercito aos poucos retornava à sua pátria. E a tropa que retornou por ultimo, foi justamente a que se encontrava sobre o comando do nosso militar carrasco e criminoso de guerra, (que por sí só já é um crime, uma estupidez humana). Com o retorno da tropa e sua ociosidade, a depressão começou a tomar conta de nosso exercito, os soldados já não tinham muita ocupação e muitos foram devolvidos aos seus senhores para retomarem suas atividades nas roças de onde foram tirados para irem á guerra em lugar do filho do fazendeiro, que fora convocado e em seu lugar mandou um escravo, ficando apenas com a patente de veterano de guerra sem jamais ter pisado em solo paraguaio, ganhando também o direito á aposentadoria como combatente. Até mesmo o grande comandante Eustáqueo Porfírio se sentia um pouco ocioso, estava acostumado com o ambiente da guerra onde cometeu todo tipo de barbaridade, isso estava lhe fazendo falta, começou achar a vida muito monótona, os dias se passavam e ele sempre na expectativa de que alguma coisa acontecesse para acabar com aquela ociosidade, sua casa era um verdadeiro cemitério, abandonada e sempre vazia, inclusive era um ambiente onde não existia o mínimo de harmonia entre seus ocupantes, ele não recebia visitas quase nunca, não era bem visto pela sociedade e também pelo comando militar ao qual era lotado. Devido o fato de ter abusado da filha de uma escrava que servia na casa de outro militar com maior patente, por conta desse acontecimento ninguém gostava dele. Certo dia este fato veio a publico em uma das muitas reuniões que as senhoras da época faziam para tomarem seus chás afrodisíacos e contarem suas peripécias com os filhos de escravas que lhes serviam, numa dessas reuniões estavam presentes a esposa de seu Eustáqueo e para servir o chá uma escrava que preferiu ficar trabalhando com sua antiga senhora a sair à procura de outra casa para trabalhar, a senhora

escrava era a mãe de Zé Bernadino, um mulato auto e muito forte, que pretendia se casar com Rosália, uma negra de corpo escultural que por infelicidade acabou caindo nas mãos sujas de seu Eustáqueo e sofrendo um estupro que felizmente não houve filhos como consequência dessa barbárie. Mas Zé Bernadino não se conformava com o que havia acontecido com sua amada e prometeu a Rosália que se vingaria do velho e depois se casaria com ela, mesmo porque a moça não tinha culpa no acontecido, uma vez que ela teria sido imobilizada pelo cão de guarda do velho e por isso ele conseguiu, porque só ele jamais conseguiria segurar Rosália, era mais fácil ela o dominar e dá-lhe uma sova, além do mais ela fora honesta com ele e por isso tinha toda sua confiança, Zé falava sempre para sua amada que seu Eustáqueo pagaria pelo mal que causara á sua deusa da cachoeira e também a lembrava de que o machado da justiça tem dois gumes, para quem comete um crime e consegue se livrar do machado subindo, na descida não escapar e garantia que pegaria seu desafeto de qualquer jeito. Uma hora eu e ele vamos estar no mesmo lugar, aí eu vou testar minha faca, ele não vive por ai dizendo que tem couro duro? Então eu vou testar se é tão duro assim a ponto de resistir a uma boa faca, mas isso vai acontecer quando ele menos esperar. Rosália sabia que Zé bernadino não estava brincando, quando ele tocava nesse assunto um brilho de raiva tomava conta de seu olhar, sabia também que seu amado não perderia a primeira chance, se vingaria do velho na primeira oportunidade. Zé não se conformava com a maneira como foi arrancada a honra de sua amada pelos dois militares. Rosália havia se guardado para seu marido porque queria casar virgem e de uma hora para outra viu seu corpo ser violado da maneira mais vil e imunda que existe, ela também sentia raiva do velho monstro como costumava chamar o militar, mas sabia que a vingança não seria a melhor coisa, porque o comandante era muito poderoso e quem lhe causasse algum mal pagaria com a própria vida e por este motivo Rosália temia que Zé cumprisse a promessa e fosse também assassinado pelos capangas do velho comandante, por isso sempre pedia a Zé que esquecesse o assunto e se empenhasse mais nos preparativos para o casamento e depois que casassem criaria sua família bem longe daquela terra, onde pretendia lhe dar muitos filhos, uma vez que não eram escravos não precisariam ficar morando naquele lugar, numa ocasião ele ouviu a conversa das senhoras de que estavam precisando de mão de obra para a colheita de café no interior de são Paulo e se dependesse dela era para lá que eles se mudariam depois de casados, ela vivia sonhando com essa possibilidade e não perdeu tempo, foi falar com seu futuro marido dos seus planos de mudanças, Zé bernadino não se opôs aos planos de Rosália, mas também não lhe deu muitas esperanças, queria sair daquele lugar, mas antes queria cobrar uma dívida e só não cobrara ainda por falta de oportunidade. Rosália já não trabalhava na casa de seu Eustáqueo há algum tempo e, portanto não o via, mas ficou sabendo que estava muito doente devido o excesso de bebida, o que não a abalou e muito se satisfez em saber da situação do homem que sem seu consentimento a violou acabando com seu sonho de casar virgem.

A notícia da doença de Eustaqueo satisfez tanto Zé como Rosália, que resolveram se casar o mais rápido possível e se mudaram para outra fazenda nas encostas da serra, onde ganharam um lote de terra para fazerem sua morada e trabalharem na colheita do café. Ali construíram sua família, bem longe daquele ambiente desagradável que era as terras de seu Eustaqueo. Zé esqueceu sua vingança, agora somente pensava em criar sua família junto com sua amada e nunca mais voltou às terras onde nasceu. Rosália às vezes visitava sua mãe e aproveitava para levar sua sogra com ela para ver o filho e os netos. Zé e Rosália estavam construindo uma bela família, já tinham uma boa roça que lhes

garantia o sustento, sobrando inclusive sementes para que ele doasse para algum irmão que necessitasse de sua ajuda para plantar sua primeira roça, eles eram bem vistos na comunidade e ela se tornou uma líder religiosa bem conceituada na região da serra do mar, propagando a religião dos orixás, tradição herdada de seus ancestrais e fazia questão de dar continuidade, sabia que essa era suas missões aqui no planeta.

A DECADENCIA DE EUSTÁQUEO

A bebida em excesso; as lembranças da guerra e à idade avançada sucumbiram aos poucos com o homem todo poderoso que comandou, usou e abusou do poder durante o tempo que esteve à frente da tropa brasileira na guerra do Paraguai, seu estado era deplorável, qualquer pessoa que o olhasse percebia facilmente sua demência moral, estavam gravadas em sua expressão as atrocidades que cometera com seus semelhantes, tanto na guerra quanto em sua vida privada, dentro de sua casa somente ele mandava. Ele podia tudo, sua esposa a única pessoa que lhe dava um pouco de carinho, como recompensa ele lhe aplicava boas chibatadas. Não era raro ela ficar reclusa esperando que hematomas desaparecessem do seu rosto, não havia ninguém para falar á seu favor porque eles não tiveram filhos, todas suas gestações foram interrompidas brutalmente por conta de seu comportamento violento provocava os abortos. As surras que lhe aplicava ainda eram reflexos de uma encarnação que ela o trocou por um de seus alunos de magia negra, neste caso havia uma mistura de amor e ódio que o tempo não eliminou. Assim passaram-se anos. Mas a saúde do carrasco estava por um fio, além de sua esposa ele não tinha mais ninguém que lhe desse alguma atenção, ele somente podia contar com a generosidade dela e chamava seu nome o tempo que estava acordado quase que integralmente. Mesmo assim dona Esmeralda não o visitava todos os dias, tinha outros afazeres, agora que ele estava inútil ela aproveitava para fazer seus passeios que passaram a ser bem demorados, depois que ela conheceu a liberdade de viver sem o controle de seu marido duravam o dia inteiro. A única visita que eles recebiam, era de um medico que cuidava do militar, este médico também era do exercito e conhecia muitas das historias de terror do velho comandante. Nem mesmo veteranos de guerra gostavam de se encontrar com o senhor Eustáqueo, ele não era e nunca foi bem visto no meio militar, somente adquiriu essas patentes por ser filho de portugueses que exerciam muitas influências no meio político, que na época exercia forte domínio sobre as forças militares do Brasil. Seu Eustáqueo era considerado um pária em todos os setores da sociedade, ninguém o convidava para nada, nem mesmo para assistir as condecorações militares, mesmo porque ninguém queria ficar sentado ao lado de um criminoso de guerra, era considerado um ser abominável e repugnante, por isso ele não recebia nenhum convite, viviam isolados de tudo. Seu Eustáqueo vivia a conversar com as paredes e quase não saia de dentro de seu quarto, que era extremamente escuro e deixava transparecer assim uma atmosfera incrivelmente densa e insuportável, carregada de fluídos negativos, miasmas e larvas astrais, formas pensamento de todas as espécies. Sua esposa tinha a aura menos pesada e era mais jovem do que ele, mesmo assim não havia mais vida íntima entre o casal, ela não visitava mais os aposentos de seu marido havia anos, desde que o pegou abusando sexualmente de sua criada Rosália, que Esmeralda então resolveu lhe dar o desprezo como lição e nunca mais tiveram um relacionamento íntimo. Também trocou todas as criadas ficando somente com duas filhas de antigos escravos. Eram duas mulatas tão fortes que seu Eustáqueo não ousava nem se aproximar delas, uma única vez que tentou a aproximação, levou um corretivo de uma delas que ficou

fazendo xixi sentado por bom tempo, ainda perdeu os botões do paletó e carregou as marcas das unhas no rosto por muitos dias, sem contar que reclamou bastante de dores nas partes íntimas. Poucos dias depois ele tentou molestar outra de suas criadas e novamente não se deu bem, a moça quase lhe arrancou o resto do pouco que havia sobrado de homem, depois desse novo episódio ele nunca mais foi o mesmo, perdeu todo aquele incontrolável apetite sexual e não se aproximou mais de nenhuma mulher, a tristeza tomou conta dele de tal modo que o militar se recolheu no seu quarto, não bebia não fumava esqueceu todos os vícios. Agora a vida daquele militar carrasco parecia uma miragem, somente existia para ele, sua esposa e todos daquela casa e região o abandonaram, as criadas, nem mesmo se preocupavam com sua alimentação, ele vivia em completo isolamento, a porta de seu quarto permanecia fechada o tempo todo como se não existisse ninguém naquele lugar, as criadas faziam o que bem queriam, vedavam a porta com panos para que o forte odor de sujeira não tomasse conta do resto da suntuosa casa que agora era comandada por dona Esmeralda, que depois que se livrou das amarras de seu Eustáqueo somente queria saber das reuniões que aconteciam nas casas das outras mulheres de ex-combatentes, para tomarem chá e contarem suas histórias e fantasias sexuais. Dona Esmeralda estava vivendo uma nova fase de sua vida, além dos chás ela ocupava seu tempo se divertindo com um mulato recém-chegado às suas terras, fugindo de uma fazenda do vale do Rio Paraíba, agora toda a atenção dela estava voltada para Silvério, que aos poucos ia tomando conta das terras que um dia serviram como campo de treinamento para os negros que eram recrutados à força e se tornavam militares combatentes, ali era uma base de apoio à guerra. Enquanto as coisas aconteciam em volta da fazenda e dona Esmeralda se encantava cada vez mais com seu amado, muito mais moço e extremamente viril. Seu Eustáqueo definhava e amargava a total solidão, o completo abandono em seu quarto. Às vezes o velho militar ficava semanas deitado em uma cama que ficava embaixo de uma janela, durante dia o sol lhe queimava a pele, à noite o vento frio castigava seu corpo já franzino, que nem de longe parecia aquele homem indestrutível que fizera extremo mal uso de sua saúde, que enquanto gozava de seu poder usou-o da pior maneira. Mas esse resto de gente, como era chamado pelas duas criadas já não tinha mais condição nem de se levantar, quanto mais de comandar alguma coisa. Mas o espírito que estava encarnado naquele corpo não era inocente, já havia passado por outras experiências em outras vidas, sempre atuando como militar, já lutava havia algumas encarnações a fim de se redimir de seus crimes sem conseguir, todas às vezes deixava que a vaidade e obsessão pelo poder atrapalhasse seu desenvolvimento espiritual, sempre envolvido em crimes de guerra, estupros, bruxarias e barbáries de todo tipo. No mundo etéreo já havia passado pela depuração do umbral algumas vezes e sempre falhava em suas promessas, e nesta encarnação não havia sido diferente, falhara outra vez o antigo cavaleiro romano que se destacando pela brutalidade com que tratava seus adversários, ganhou o direito de executá-los logo após suas prisões, mais tarde essa mesma brutalidade o conduziu ao cargo de carrasco executor.

Abandonado sem alimentação, água ou qualquer outro tipo de cuidados, entregue a própria sorte, seu corpo já não tinha resistência alguma, durante o dia o sol superaquecia seu corpo, durante a noite o vento lhe resfriava. Além da pneumonia outros fatores também contribuía para que ele definhasse cada vez mais, solidão, maus tratos fome e sede, até que uma noite fria depois de uma crise de tosse, seu Eustáqueo sentiu seus pulmões de contraírem e recusarem o ar frio da madrugada, uma forte dor tomou conta de seu peito, um sono confortante caiu sobre o velho carrasco que deitou a cabeça para o lado, suavemente balbuciou o nome Esmeralda e imediatamente fechou os olhos e adormeceu para

sempre, estava encerrado um ciclo de vida para aquele homem que em todos mandava e fazia questão de ser obedecido.

EUSTAQUEO JÁ DESENCARNADO.

Ao abrir os olhos, Eustáqueo estranhou a calma do ambiente, sentiu uma luz suave e uma atmosfera leve, muito diferente daquela que havia experimentado ultimamente, achou que parecia um hospital, pensou que havia dormido de mais. Ao seu lado percebeu que uma moça vestida de branco o auxiliava, pelos traços ele reconheceu que se tratava de uma enfermeira paraguaia, o militar então entrou em pânico e começou a gritar com a moça, que o auxiliava lhe aplicando passe fluídico, a fim de deixá-lo um pouco mais calmo, “É você maldita? Eu a matei com minhas próprias mãos: o que vocês fizeram comigo? Onde estou? O que está acontecendo? não pensem que vou me render seus paraguaios imundos, eu sou militar brasileiro, patenteado exijo respeito e que me obedçam, sou do exercito do Brasil, eu venci a guerra. Cadê os soldados de seu país? Onde estão? Eu Quero que rendam-se, ajoelhem-se todos aos meus pés e obedçam aos meus comando, ou então eu matarei a todos vocês. A enfermeira respondia com serenidade e calma, eu estou aqui para cuidar de seu bem estar e aqui não tem soldados nenhum fique tranquilo que o senhor está em um hospital. Quem é você para se dirigir a mim? Eu sou militar vencedor de guerra, posso Fazer o bem quiser, eu tenho poder, muito poder. A enfermeira que o assistia achou por bem que ele dormisse mais um pouco e assim o fez, aplicando lhe fluidos anestésicos.

Ao acordar alguns dias depois Eustáqueo já estava um pouco mais calmo, as coisas começavam a se acertar no plano etéreo, mais a rebeldia do nosso comandante não permitia ainda que ele ficasse acordado , os trabalhadores espirituais tiveram que mantê-lo dormindo por um bom tempo, aquela mente era assassina por natureza, precisava de muito tempo de inconsciência e tratamento sistemático para começar nova jornada junto de seu semelhante, mas uma coisa é certa, quem deve á lei divina, pagará, demore o tempo que demorar, todos pagaremos de um jeito ou de outro, essa é a lei, serve para todos os espíritos independente do planeta que esteja habitando, e com seu Eustaqueo não seria diferente, ele teria um encontro com a lei e não demoraria muito.

A VISITA DO MÉDICO MILITAR

Passado algum tempo, a casa de dona Esmeraldo continuava abandonada por ela, devido à atenção extrema que dava ao seu amante Silvério nem mais se lembrava de que havia um ser humano numa das dependências da casa que precisava de água, alimentação e outros cuidados. Ela nem mesmo cobrava das criadas qualquer tipo de cuidados com seu Eustáqueo. Ela havia se esquecido de que o médico militar visitava sempre seu marido. Numa das tardes ociosas o doutor Hortêncio resolveu fazer uma visita a seu antigo comandante, esta visita tinha dois objetivos, primeiro o doutor queria ver pessoalmente se o que corria de noticias sobre dona Esmeralda tinha algum fundo de verdade; segundo estava na hora de cuidar da saúde de seu antigo companheiro de guerra. Ao aproximasse da fazenda do senhor Eustáqueo, o médico parou e começou a se recordar de quando aquelas terras eram usadas para treinamento de recrutas, ele mesmo havia sido treinado naquele lugar que hoje estava completamente abandonado, durante todo tempo que estava andando pela fazenda ele

tinha a impressão de que estava sendo seguido, a todo o momento percebia algum vulto, seu cavalo parecia querer refugar, mas por ser treinado para avançar sempre, continuava seguindo em frente. O doutor não sabia, mas aquelas terras tinham sido testemunhas de vários crimes praticados pelo seu ex-comandante, alguns desses espíritos ainda vagavam por aquelas bandas e um deles realmente o acompanhava naquele momento, estava tentando lhe comunicar o que havia acontecido na casa grande, só que este espírito ainda não tinha conhecimento necessário, para entender que tinha desencarnado e não conseguia mais se comunicar com seres ainda no físico e por conta disso gritava com seu Hortêncio, tentado se fazer ouvir a todo custo; finalmente o doutor chegou à casa de dona Esmeralda, apeou de seu cavalo e se fez notar, a porta se abriu e uma mulata de encher os olhos de qualquer homem mandou que entrasse, ao ser recebido pela moça o médico quase caiu para traz. Ao perceber que ele tinha olhado-a com indiscrição, a criada resolveu judiar um pouco dele se abaixou para lhe reverenciar, deixando propositadamente que seus seios aparecessem, o doutor perdeu o fôlego, nunca tinha visto um par de seios tão robustos, passou-lhe muitos pensamentos pela cabeça, mas ele estava ali com outro objetivo; mandou que chamasse dona Esmeralda, então foi informado que a mesma ainda dormia. Ele não se incomodava e iria esperar. Enquanto ele esperava a danada da mulata aproveitava para provoca-lo, serviu-lhe um café e deixou que seus seios aparecessem mais um pouco, entre o café e as provocações, ele preferia admirar as curvas da mulata e seus belos seios, aproveitou também para rever as obras de arte que haviam sido roubadas do Paraguai por alguns soldados brasileiros das quais seu comandante havia se apossado; como médico seu Hortêncio tinha bom faro, sentia de longe os odores da doença, tentou perguntar a mulata pelo seu comandante, mas foi informado que também estava dormindo. Ele seguia esperando, mas já tinha certeza que seu ex-chefe não estava sendo bem cuidado, mas isso ele cobraria de dona Esmeralda.

A DESCOBERTA DO DOUTOR HORTÊNCIO

Enfim dona Esmeralda acordou, ao sair do quarto ao lado de Silvério ainda em plena descompostura, davam sinais que a noite havia sido curta para suas orgias, ao ver o médico a senhora do militar perdeu a cor e completamente desconcertada deu um jeito para que Silvério se ausentasse da sala, para amenizar seu desconforto. Fingindo-se não haver percebido nada, o doutor cumprimentou-a com um bom dia e como vão as coisas por aqui dona Everaldo, que completamente desconcertada se limitava a olhar para a porta do quarto de seu marido e o médico emendou outra pergunta, como vai meu comandante? Onde está e como tem passado? Qual seu estado de saúde? Era um bombardeio de perguntas que a fidalga senhora não conseguia responder. Ainda sem cor e completamente sem jeito tentando justificar o injustificável, sem ter o que responder tentou balbuciar algumas palavras. “de uns tempos para cá Eustáqueo não tem animo para nada doutor o senhor sabe que ainda sou nova”, tentou explicar o porquê estava com o mulato. O médico a reprimiu de imediato poupe-me dos detalhes da sua vida privada dona Esmeralda; leve-me aos aposentos do comandante imediatamente, preciso ver qual seu estado de saúde; rumaram para os o leito de seu Eustáqueo e ao entrarem no corredor que os levava a essa dependência o mau cheiro tomou conta deles de maneira que se tornou insuportável, o médico recuou e inquiriu a nobre senhora sobre aquele odor, mas ela não soube explicar e ao se aproximarem da porta perceberam os panos que eram usados para vedar a mesma, o médico ia à frente completamente transtornado, pois já havia entendido o que acontecera naquela casa, ao abrirem à porta a cena era desagradável, seu Eustáqueo se encontrava deitado no

leito completamente coberto por moscas e larvas, seu corpo já apresentava adiantado estado de decomposição. Hortêncio imediatamente fechou a porta e ordenou que ninguém se aproximasse do quarto do comandante, mandou que dona Esmeralda entrasse em contato com um marceneiro e o trouxesse a sua presença. Porque o caixão teria que ser lacrado. Falava para si mesmo, queria providenciar o enterro de seu comandante e somente depois veria o que faria com dona Esmeralda, mas uma coisa estava bem clara, seu Eustáqueo fora jogado a própria sorte e morreu sem os cuidados mínimos a que teria direitos, portanto lhe passava pela cabeça responsabilizar dona Esmeralda pela morte trágica que tivera o militar e com isso lhe tirar a aposentadoria a que tem direitos as esposas e filhos de militares, ele aplicaria a omissão de socorro, crime que ele identificou com o abandono ao qual foi submetido seu comandante; enquanto era providenciado o marceneiro, o doutor tomava conta da porta e tomou uma decisão, todos que moram aqui serão responsabilizados por esse ato e serão punidos nos rigores da lei por crime contra um comandante do exercito brasileiro. Depois de muita demora finalmente chegou à casa de seu Eustáqueo o marceneiro e foi ver quais eram as determinações do doutor Hortêncio, já de posse das coordenadas ele saiu para dar inicio ao trabalho de confeccionar o caixão de acordo com as instruções do militar, que não se conformava com aquela situação a que foi entregue seu antigo comandante, chamou aquela mulata que lhe servia café e mostrava os seios, e quis saber quem era responsável pela alimentação e cuidados do senhor Eustáqueo, mas bem orientada por dona Esmeralda mantinha-se calada e apenas lhe oferecia mais café e lhe mostrava os seios.

O doutor Hortêncio requisitou uma equipe do exercito especializada em resgates de corpos em estado de decomposição, equipe essa que já estava a postos somente esperando a chegada do caixão, já ao romper da noite o marceneiro se aproximou da casa com o caixão encima de um burro e se assustou com o numero de militares que se encontrava na casa de seu Eustáqueo, entregou a encomenda e foi dispensado imediatamente. Dalí para frente quem comandaria o enterro seria o médico militar do exercito brasileiro, depois que a equipe resgatou o corpo decomposto e colocou-o no caixão e o lacrou, a casa foi incensada para que o mau cheiro fosse eliminado. O doutor tomou todos os cuidados para que fossem feitos os tramites legais e nada faltou, o velho militar recebeu todas as horas a que tinha direito e tem todo e qualquer veterano de guerra. Estava presente toda cúpula do exercito. Não faltaram os discursos em homenagem ao militar, ele era bem conhecido por seus colegas de farda e todos sabiam de seu instinto assassino e de seus crimes de guerra que passaram impunes, mas todos preferiam fazer vista grossa e somente se dedicarem as honrarias. Sentada em lugar de destaque chorando copiosamente estava dona Esmeralda recebendo os cumprimentos dos oficiais e soldados que se encontravam na casa. A fazenda estava parecendo novamente aquele campo de treinamento de outrora. Os vizinhos questionavam o porquê quando estava vivo seu Eustáqueo não recebia visitas.

Enquanto isso dona Esmeralda se derretia em lagrimas e evitava a todo custo olhar para o médico que encontrou seu marido já se decompondo dentro de casa sem ser notado por ela e por mais ninguém, mas o doutor fazia questão de se aproximar dela e lhe perguntar ironicamente se ela estava precisando de alguma coisa, um calmante ou outro cuidado médico qualquer. Ao se aproximar da viúva ele fazia questão de provoca-lhe o Maximo de desconforto, a maneira como seu comandante foi tratado por ela não podia passar em branco, apesar de não ser nenhum anjo, seu Eustáqueo

merecia um tratamento melhor, nenhum ser humano merece ser jogado para morrer à míngua sem os cuidados mínimos necessários e dignos que todos merecemos.

A FAZENDA SEM SEU EUSTÁQUEO

Depois do enterro do comandante o doutor Hortêncio se despediu da viúva, mas prometeu que voltaria em visita, queria saber mais detalhes da doença de seu comandante e o porquê não foi solicitado socorro, já adiantando para dona Esmeralda que não passaria despercebido o crime que ela cometeu, enquanto ouvia as advertências do médico militar a viúva se limitava a chorar, dando a entender que estava profundamente abalada com a perda irreparável de seu querido esposo, companheiro de longos anos. O doutor se despediu da viúva e saiu, antes pediu uma reunião com seus superiores do exercito e fez questão que dona Esmeralda presenciasse o pedido. Reunião essa que aconteceu na semana seguinte no quartel general das forças armadas do Brasil, onde o médico relatou aos oficiais das forças o que havia acontecido na casa de seu ex-comandante. Ao tomarem conhecimentos dos fatos, os oficiais prometeram ao médico que investigariam os acontecimentos e certamente adotariam as medidas necessárias para que este crime não ficasse impune. Enquanto a investigação acontecia à vida seguia em seu ritmo normal na fazenda de dona Esmeralda. Depois que ficou viúva ela havia abandonado o chá das cinco com suas amigas, que morriam de inveja da sorte que tivera ela em arrumar um homem tão viril quanto Silvério. Era muito comum nessas reuniões algumas das amigas reclamarem que em suas casas não acontecia mais nada, nem mesmo os escravos tinham mais interesses por elas, por essa razão elas invejavam dona Esmeralda, que se tornou a viúva mais alegre e requisitada da região, só lhe faltava tempo para aceitar tantos convites, seu novo amor não lhe dava muita folga e a vida seguia a todo vapor na fazenda, as criadas faziam apenas o que queriam, ninguém lhes dava ordens, sua patroa não cobrava nada delas e com a morte de seu Eustáqueo a negra Rosália voltou a trabalhar na casa grande e já não tinha nenhuma preocupação com a vingança que Zé queria fazer, pois seu Eustáqueo já não mexia mais com ela ou outra pessoa qualquer, por dentro ela estava feliz com o destino que tivera o militar, para ela a vingança havia sido feita e Zé também não iria mais se envolver com crime nenhum, outras pessoas se encarregaram de vingar o acontecido com ela.

Meses se passaram e o ambiente na casa de dona Esmeralda não mudara, ela sempre as voltas com Silvério que não tinha nenhum pudor, mas não mexia com as criadas como fazia o falecido, na casa somente entravam homens porque as criadas que não eram santas levavam, a única que não se metia com ninguém era Rosália que não via a hora de se casar. Algumas a chamavam de boba em se casar, preferiam a vida de solteiras para que pudessem ter vários homens sem compromissos com eles, mas esse não era o que Rosália queria para si, ela seria uma senhora respeitada e Zé seria um senhor respeitador, não queria viver por viver, tinha um objetivo, casar e construir família para não ficar velha trabalhando na casa de ninguém sendo tratada como intruso ou imprestável, como eram tratadas as senhoras escravas que não podiam mais trabalhar e eram jogadas numa casa de sapê para morrerem longe da casa de seus senhores, que enquanto eram fortes e podiam trabalhar na lavoura lhe sugavam o máximo às energias e em muitos casos ainda serviam como escravas sexuais, isso Rosália não queria para ela, casaria com Zé e constituiria sua família.

Na fazenda a vida seguia sem que nada perturbasse o ambiente, dona Esmeralda com seu vai e vêm com Silvério, às criadas com exceção de Rosália faziam suas festinhas também. Até que um dia pela manhã um senhor se aproximou da entrada da casa e perguntou pela patroa, quem o atendeu foi a Rosália que já o conhecia por conta das visitas que ele fazia ao seu Eustáqueo, mas ele estranhou-a, não se lembrava dela, de tanto que prestava atenção à negra Bidú e seus seios ele não se lembrava de ninguém mais que trabalhava naquela casa, perguntou da patroa e foi informado, que a mesma estava dormindo, Rosália perguntou se ele queria que a chamasse e ele respondeu que não porque estava com bastante tempo, podia esperar; enquanto esperava Rosália serviu-lhe um café e ele estranhou o comportamento dela, era muito formal e respeitoso não parecia nem de longe aquela outra que o recepcionava outras vezes, motivo pelo qual ele se encontrava naquela casa, porque tudo que ele não queria era ver dona Esmeralda, o doutor não se aguentou e perguntou a Rosália pela negra Bidú e foi informado que ela havia se casado e rumado para outras terras para trabalhar na lavoura de café, para onde Rosália pretendia se mudar com Zé bernadino quando se casassem. O doutor ficou meio sem jeito e resolveu que não esperaria mais dona Esmeralda, pediu mais um café agradeceu a gentileza de Rosália e foi embora. Ele foi embora sem a menor vontade de retornar aquele lugar a não ser quando voltasse para presenciar a prisão de dona Esmeralda, por ter abandonado até a morte seu ex-comandante, se bem que isso competia exclusivamente às forças do exercito fazer e não queria mais perder tempo com aquela velha depravada. Para ele, uma assassina. O comandante Eustáqueo não era de negar socorro a nenhum soldado desde que não fosse da tropa inimiga! Ele mesmo já teria participado de uma batalha em que seu comandante carregou de uma vez dois soldados brasileiros nas costas para serem atendidos por ele e mais médicos militares, portanto todo mundo tem seu lado bom e meu comandante não era a pior pessoa do mundo. Mas dona Esmeralda não perde por esperar, afinal ela não é tão jovem como pensa e também não poderia ter colocado aquele mulato em sua casa para viver daquela maneira, porque ele é fugitivo da fazenda vizinha e certamente o dono da fazenda só não foi busca-lo por respeitar seu comandante, achando que o velho estava protegendo-o, mas agora que ele não estava mais vivo certamente o senhor da fazenda vizinha iria tentar recuperar seu fugitivo e se depender de uma ajuda minha ele terá, aí eu quero ver como vai se divertir dona Esmeralda.

O DOUTOR NO VALE DO PARAHIBA

O doutor Hortêncio gozava de livre transito nas fazendas do vale do rio Paraíba do sul, aonde ele chegava era bem recebido e nesse dia resolveu que faria uma visita à fazenda de onde tinha fugido o negro Silvério, era época de colheita do café a região ficava bem movimentada, muitos dos escravos aproveitavam para fugir e não pagar as dividas que tinham com seus antigos senhores, ou com os feitores, que eram em sua maioria corruptos e assassinos de aluguel, alguns conseguiram e outros eram capturados, outros eram mortos por pistoleiros contratados pelos donos de terras da região, que pagavam recompensas as vezes até maiores que a divida dos fugitivos. Esses caçadores eram gente de altíssima periculosidade que haviam trabalhado na captura de escravos, não os consideravam como seres humanos e os matavam sem o menor remorso, não era difícil encontrar esses pistoleiros andando á procura de fugitivos pelo vale do parahiba, apesar de, nesta região já quase não haver escravos, no caminho seu Hortêncio encontrou alguns deles. Ao chegar na fazenda o doutor foi bem recebido e convidado de honra para o almoço, antes porem tomaria um bom trago

com seu Nicolau, o senhor daquelas terras e muito influente politicamente na região e também conhecido pela brutalidade com que tratava seus trabalhadores escravos; foi nesta conversa que o doutor Hortêncio descobriu o porque o negro Silvério tinha fugido da fazenda, ficou sabendo da briga em que ele tinha se metido a algum tempo atrás, ficou sabendo que ele quase matou um dos feitores da fazenda e bateu em todos que tentaram lhe segurar, ganhando a fama de que era protegido pelo diabo, a quem ele teria dado sua alma para que lhe protegesse dos inimigos. O fazendeiro contou para ao doutor que as notícias que corriam entre os escravos é que esse tal de Silvério quando está possuído pelo “cão” muda até a voz e ninguém consegue lhe segurar, dizem que ele sumiu sem deixar rasto e ninguém nunca encontrou seu corpo, acho mesmo que o cramunhão o levou embora, já que era seu dono. Ao ouvir a história o doutor deu uma boa risada e contou onde estava o escravo fujão. Quando Nicolau ficou sabendo que Silvério estava na fazenda vizinha, se benzeu três vezes fez o sinal da cruz bateu na madeira, foi até o altar e beijou os pés de Cristo e Nossa Senhora do Desterro e sentenciou: não quero nem ver esse sujeito aqui em minhas terras, Deus me livrou dessa coisa ruim, pensei que essa aberração tinha morrido, além do mais em seu lugar apareceu aqui outro negro que não é escravo, mas trabalha sem dar problemas. O doutor Hortêncio contou que o negro estava morando com a viúva de seu antigo comandante, seu Nicolau quase caiu para trás e exclamou, eu estou falando doutor esse negro tem parte com a coisa ruim e foi ele quem o levou até a dona Esmeralda, pois dizem que quando alguém dá a alma para o “dêmo” ele retribui com o melhor, mais isso só durante um tempo e depois ele vem buscar, aí não tem choro, o cabra tem que ir.

Mais para a fazenda foi muito bom esse sujeito ter fugido, em seu lugar veio esse outro que me pediu um pedaço de terra para morar e tocar sua vida, é melhor que ter escravo e ter que os alimentar, são recém chegados e enquanto ele trabalha na lavoura de café, sua companheira toca uma pequena roça, assim que colherem a primeira safra não precisarão mais que eu lhes dê alimentação, eles não parecem pessoas de má índole, a mulher dele é uma baita negra, é de dar água na boca. O doutor perguntou como se chamava o casal, seu Nicolau apenas sabia o nome do moço, respondendo que se chamava Zumba, agora a moça não sei, ela anda pouco por esses lados. O doutor ficou interessado no assunto, via ali a possibilidade de encontrar o que estava procurando, conforme a conversa avançava o doutor perguntou se o seu Nicolau não queria recuperar o escravo fujão nem que fosse para colocá-lo no tronco e usar sua fuga como exemplo para outros. Seu Nicolau arregalou os olhos parecia que estava vendo fantasma: Deus me livre daquele bicho, não quero nem ouvir falar mais naquela coisa ruim, como lhe falei doutor ele tem parte com o demo, se o senhor tivesse aqui na época da briga o senhor certamente me daria razão, se o doutor tivesse visto a situação que ficou o feitor, com certeza também ia querer distancia dele, por pouco o feitor não morreu. E olhe que ele sabe atirar muito bem e também sabe manejar uma faca e um chicote como poucos aqui na região, o coitado anda até hoje com dificuldades, teve quase todos os dentes quebrados, tem até hoje marcas de mordidas nas costas e as costelas são todas desiguais de tanto chute que levou nas costas, portanto doutor eu não quero nem ouvir falar nesse sujeito, pondo fim a conversa. Tomaram mais um trago e seu Nicolau convidou o militar para uma cavalgada pela fazenda, quero lhe mostrar umas negras novas que temos por aqui. Saíram os dois a cavalgar, entraram num belo cafezal onde a colheita estava em plena atividade, os trabalhadores eram compostos por escravos e alguns que já haviam conquistado a liberdade mas preferiam não sair da fazenda, muitos deles eram nascidos naquela terra e aquela era sua casa e o senhor Nicolau não era mais um senhor de escravos do tipo carrasco, os trabalhadores cantarolavam

enquanto colhiam o café e o doutor estranhou aquele comportamento e perguntou ao amigo se aquilo era sempre assim, respondeu seu Nicolau, desde que aquele bicho ruim saiu de minhas terras não tenho mais problemas com escravos, se bem que esse meu feitor de vez em quando se excedia e acabava castigando algum negro sem necessidade, mas depois que levou aquela coça do negro Silvério (se benzeu) nunca mais inventou de bater em ninguém, mas também do jeito que anda com dificuldade só bateria em alguém se fosse em aleijado. A fazenda de seu Nicolau era um ambiente tranquilo e seu feitor era como seu espião, somente levava para ele as rebeldias dos escravos, que eram castigados de outra maneira por seu Nicolau, as vezes ele retardava as autorizações para casamentos ou festas religiosas e saía falando para um ou outro escravo o porque estava demorando para dar as autorizações; com isso os próprios escravos vigiavam uns aos outros para que não houvesse problemas entre eles e o feitor. Na fazenda de seu Nicolau somente se formava um casal após o consentimento dele, os cultos religiosos também só poderiam acontecer se durante a semana não houvesse desentendimentos entre os trabalhadores, que por serem misturados escravos e não escravos de vez em quando havia uma rusga ou outra, mas quem não eram já haviam sido escravo portanto conseguiam conviver em paz, muitos desses trabalhadores já tinham

suas roças para tirar o sustento e eram liberados um dia por semana para trabalhar em seu roçado, com esse sistema seu Nicolau diminuía os custos e diminuía também o tempo de descanso, uma vez que os trabalhadores que levavam sua própria alimentação para a roça não precisavam perder tempo indo até a casa grande e voltando até o cafezal. Enquanto se embrenhavam cafezal à dentro, os dois senhores aproveitavam para botar a conversa em dia. Foi seu Nicolau quem chamou a atenção do doutor sobre os acontecimentos da casa de dona Esmeralda e seu comportamento estranho, uma vez que ela sempre foi considerada uma senhora exemplar quando seu Eustáqueo era vivo, enquanto andavam a conversar seu Nicolau lembrou que estavam passando perto da casa do casal de negros recém chegados a fazenda e resolveu mostrar o lugar ao doutor; ao se aproximarem do local avistaram uma casa que havia sido construída recentemente e ao redor da casa uma bonita plantação de milho, mandioca, feijão e bananeira que já começara a dar alguns frutos. O doutor ficou encantado com a beleza do lugar e como era bem cuidada aquela roça, que já produzia o bastante para alimentar bem mais que um casal. A pequena casa se destacava entre a plantação, em sua volta duas arvores frondosas faziam sombras, onde seu Nicolau e o doutor pararam seus cavalos. Adiante eles avistaram uma mulher trabalhando e cantarolando, aquilo chamou a atenção dos dois senhores que rumaram em sua direção e ao se aproximarem, o militar levou um baita susto, ele estava de frente com a negra Bidú, seu Hortêncio engoliu a seco e seu Nicolau percebeu e perguntou se ele a conhecia, e o doutor falou que sim, explicou que era da fazenda do seu ex-comandante, mas tinha encontrado com ela poucas vezes, quando fazia as visitas de rotina para ver como andava a saúde do militar, mas fez questão de falar que não conhecia o companheiro dela. Ao perceber a chegada dos dois senhores a moça os cumprimentou, seu Nicolau e o doutor ficaram impressionados com a compostura dela e ao retribuírem os cumprimentos, eles perceberam que ela não deixava brechas para interpretações maliciosas, o doutor perguntou o porque eles tinham fugido da fazenda e obteve como resposta que eles não eram fugitivos e que a dona Esmeralda havia os autorizado a saída e além do mais o motivo que os levou a sair da fazenda foi apenas a vontade de viver longe dos problemas que haviam na

fazenda de seu Eustaqueo, problemas esses que não haviam nas terras de seu Nicolau aqui temos como viver sem depender da casa grande para nosso sustento, “o senhor bem sabe que nas terras de dona Esmeralda negros não podiam ter roças” e já aproveitou a presença do médico para agradecer ao seu patrão a oportunidade que ele os dera. O médico não parava de olhar para ela; procurava nela o que mais o havia impressionado nas vezes que a encontrou na casa de seu ex-comandante, mas aquela escrava que ele havia encontrado naqueles tempos não existia mais, suas roupas eram bem comportadas ela se fazia respeitar pela postura firme e a formalidade que o tratava, o médico ficou imaginando como estariam aqueles seios que outrora o impressionou e que lhe provocava tanto. Para ela esse tempo havia passado, seus seios andavam bem cobertos porque agora ela não era mais uma escrava, ela era casada e tinha compromisso com seu homem, sua postura era de uma senhora descente que não deixava duvida sobre seu caráter. E também quem conhecesse seu companheiro jamais lhe faria alguma graça, Zumba era um negro extremamente forte e tinha a destreza de um leopardo, nunca foi escravo, pois já nasceu alforriado mas sempre viveu no meio deles e sentia orgulho de sua cor de seu povo e lutava para que todos fossem libertados. Trabalhava para que não houvessem rebeliões entre os escravos, achava que elas apenas pioravam a situação de seu povo já tão sofrido, mas o feitor que quisesse arrumar uma boa confusão bastava tentar bater em algum escravo em sua frente, ele gostava de resolver as diferenças de maneira mais diplomática, por isso resolveu procurar outras terras onde pudesse recomeçar uma nova vida. Para Zumba e Bidú as terras de seu Nicolau lhes faziam muito bem, lá eles tinham melhores condições de vida e lá não havia mais muitos escravos, a maioria era de alforriados que queriam continuar nas terras de seu senhor, onde ele mandou construir uma vila para os mais velhos, onde ninguém os incomodava, tinham seu sustento garantido e ainda podiam praticar sua religião sem que fossem perturbados por ninguém, eram os conselheiros dos mais novos, até mesmo seu Nicolau de vez em quando dava uma passada na vila para conversar um pouco com os conselheiros sobre algum casamento que lhe haviam pedido para que autorizasse, este lugar era conhecido pelos trabalhadores como “vila do saber”, onde todos iam buscar um pouco de experiência e solução para seus problemas, nas visitas que fazia à vila seu Nicolau deixava de ser o senhor da casa grande e transitava livremente entre seus moradores sem ser incomodado. Todo casal que se formava construía sua casa na vila para ficar perto de seus mais velhos e com isso a vila ia crescendo. Mas ele não se incomodava com seu crescimento porque em outras fazendas a lavoura até se perdia, mas em suas terras era tudo colhido e bem tratado, porque ele lidava com os escravos de maneira calma evitando assim qualquer tipo de confusão, os tratava como trabalhadores de suas terras e em muitas ocasiões dava até grãos para serem plantados pelos recém casados que precisavam começar fazer suas roças para colher seu próprio sustento, com isso ele ganhou o respeito dos conselheiros da “vila do saber,” que controlavam os mais novos com seus sábios conselhos e assim não permitiam nenhuma rebelião dentro da comunidade, até os desentendimentos entre moradores eram resolvidos entre eles, sem que o patrão ficasse sabendo, qualquer movimento que pudesse causar problemas entre o senhor das terras e seus trabalhadores, era imediatamente levado ao conhecimento dos anciãos e abafado pelos moradores da vila. Na casa dele tinha um tronco mais nunca fora usado, tinham os feitores mais eram orientados por ele para agirem com a máxima de cautela para que não houvessem descontentamentos entre os trabalhadores em suas terras, os mais velhos costumavam dizer para seu povo, que nunca houve tronco ou chicote que o uso da inteligência não tivesse vencido; propagavam a convivência harmoniosa entre o senhor das terras e seus trabalhadores e com esses gestos de nobreza os antigos escravos também ganharam

a confiança e simpatia de seu Nicolau, que não tinha do que reclamar, sua fazenda era sem dúvida a mais prospera da região do vale do parahiba, a riqueza era visível aos olhos de todos, isso gerava um tipo de orgulho coletivo, tanto do lado patronal quanto do lado dos trabalhadores, que se orgulhava de serem os melhores da região, á ponto de causarem comentários entre os fazendeiros vizinhos, alguns chegavam ao ponto de querer comprar alguns dos servidores da fazenda de Nicolau, que abominava esse tipo de mercado e não pretendia perder um único morador de sua fazenda e futura cidade.

SEU NICOLAU E O DOUTOR NA VILA DO SABER

Logo após visitarem a casa de Zumba e Bidú os dois senhores rumaram para a “vila do saber”. O doutor não pensava mais naquela mulher como antes, ela havia mudado seu comportamento e ele respeitava sua postura, afinal ela não era casada na época, ele entendia muito bem isso e não mais pensaria nela como aquela negra de lindos seios que o provocava na casa de seu Eustáqueo, a formalidade com que foi tratado por ela fez-lhe perder o interesse. Depois de visitarem a roça de Zumba e Bidú os dois rumaram para a “vila do saber”, seu Nicolau queria mostrar ao doutor como vivia aquela gente, ao chegarem ao lugar perceberam um forte movimento de pessoas num galpão que a comunidade havia construído para que os negros praticassem sua religião, o que era proibido em outras terras, mas não na fazenda de seu Nicolau, que via na religião uma forma de agrupar as pessoas, por isso não ligava que praticassem seus cultos. Durante a cavalgada eles passaram pelo cafezal onde estava sendo feita a colheita, ao perceberem a presença do patrão os trabalhadores que cantarolavam, levantavam a Mão e cumprimentavam seu Nicolau e seu Hortêncio, que associava aquilo ao ato de passar a tropa em revista, (um ato militar) os dois senhores respondiam aos cumprimentos dos trabalhadores e continuavam a cavalgar cafezal á dentro. Os negros colhiam o café com maestria, enquanto uns colhiam outros carregavam as sacas nos ombros, era tudo sincronizado para que não sobrecarregasse ninguém, um dos trabalhadores chamou a atenção de seu Nicolau que o parou e perguntou qual era seu nome, “Zumba meu senhor, meu nome é Zumba”, sou novato em suas terras, agradeço a oportunidade que o senhor tem me dado, seu Nicolau o dispensou para o trabalho mais o deixou avisado que queria lhe falar em particular no domingo logo pela manhã, Zumba disse que tinha entendido e que na manhã de domingo iria até a casa grande sem falta. Para demonstrar autoridade seu Nicolau lhe falou que aquilo era uma ordem e que não admitia que tratos fossem quebrados em sua fazenda; Zumba lhe respondeu que iria com certeza porque não era homem de faltar com sua palavra, deu bom dia aos senhores e saiu carregando sua saca de café nas costas. Nicolau comentou com doutor que não conhecia aquele negro, mas que certamente era o marido daquela mulher que eles haviam visitado, comentou que o moço não havia lhe causado má impressão, os dois comentaram o tamanho do negro, que beirava os dois metros de altura. Ao ver o tamanho dele seu Hortêncio esqueceu de vez que já pensara em sua Bidú alguma vez na vida. Enquanto andavam pela fazenda os dois senhores trocavam informações sobre como andava a política na região, seu Nicolau queria saber como era um campo de guerra e perguntou se os boatos sobre as barbáries do senhor Eustáqueo eram verdadeiros, obtendo como resposta que era segredos do exercito e que não deveriam ser comentados, dando a entender que queria mudar de assunto, o que foi entendido imediatamente por seu Nicolau. Desviando-se do assunto, o militar perguntou para o fazendeiro se ele não via no crescimento da vila uma ameaça ao seu domínio, uma vez que ao se juntarem todos no

mesmo lugar, ficava mais fácil aparecer algum tipo liderança e provocar rebeliões, ou começar a exigir direitos que em outros países eles já os tem. Nicolau não sabia que suas terras estavam predestinadas a se tornar uma das maiores cidades do vale do parahiba, hoje uma das regiões mais rica de São Paulo, portanto ele mesmo sem saber, tinha colaborado com a criação desta cidade quando ainda estava no plano espiritual, vem daí o fato de não ter medo do crescimento da vila e também explica o porquê dele não gostar de que seu trabalhadores fossem destrutados, na prática seu Nicolau veio parar aqui no Brasil como senhor de escravos, para amenizar o sofrimento de seu grupo de amigos que precisavam passar por essa prova duríssima da escravidão. E até lhe causava satisfação o crescimento da vila do saber, ele não falava para ninguém sobre seus planos, mas já estava amadurecendo a ideia de construir uma casa bem grande no ponto mais alto da vila e ordenar que fosse construído casas somente em volta da casa grande, ele até já imaginava uma cidade que tivesse seu centro no ponto mais auto. E assim procedeu, depois que o médico almoçou e foi embora, ele resolveu dar vida ao seu projeto, voltou á vila, chamou o mais velho na hierarquia e mandou suspender a construção de casas até suas ordens serem renovadas. De volta e já em sua casa, começou á traçar um projeto de cidade para suas terras, sem saber por que, o arquiteto da existência anterior começava á dar início ao seu projeto, este plano foi traçado ainda no mundo etéreo, junto com muitos daqueles espíritos que se encontravam habitando aquelas terras. O senhor das terras do vale do rio parahiba, um espírito extremamente conhecedor da arquitetura antiga, pois em sua ultima encarnações fora famoso por seus projetos arquitetônicos na Europa, agora retomava seu natural, que era desenvolver cidades, criar praças, bosques, fontes e tantos outros beneficios para o povo. Em seu projeto para o nascimento da nova cidade, ele resolveu então que construiria primeiro a igreja que seria o marco zero da cidade, faria sua casa em frente a matriz, de maneira que as portas ficariam alinhadas, ele veria sua obra todas as horas do dia. Nicolau esbarrava em sua limitação como desenhista, tinha o projeto pronto em sua mente, mas não conseguia passar para o papel, resolveu que procuraria um arquiteto para botar no papel seu ambicioso projeto. Mas também esbarrava no segredo de sua obra, não queria que ninguém soubesse de seus planos de transformar sua fazenda numa cidade. Enquanto ele estava ás voltas para encontrar um arquiteto, não imaginava que ao seu lado em suas terras já se encontrava encarnado seu principal parceiro de projetos, mas o que ele não imaginava era que esta decisão de transformar suas terras em cidade, também já havia nascido no plano espiritual há muitos anos, ou até mesmo séculos, o tempo passava e ele continuava envolvido em achar uma solução para o problema que o estava freando em começar logo a construção da igreja, mas algo lhe dizia que a pessoa que iria desenvolver o projeto estava por perto, ele ficava intrigado com essa intuição e questionava á sí mesmo, quem poderia ser? Filho não tinha? vivera cercado de negros escravos e ex escravos todos analfabetos e trabalhadores braçais toda sua vida? Nicolau passou a semana envolvido emocionalmente com seu projeto, fazia alguns rascunho, como que lembrando do tempo remoto onde dominava a arte da arquitetura, ao dormir, ele sonhava com a cidade dos seus sonhos, as lembranças que ficavam em sua mente permaneciam por semanas. E em seus sonhos aparecia sempre um negro com uma prancheta de desenho nas mãos, Nicolau tinha a impressão de conhecer aquele rapaz de algum lugar, mas não se lembrava de onde, no próprio sonho ele se questionava: de onde conheço esse moço? O senhor de terras do vale do parahiba nem em sonho imaginava encontrar um de seus trabalhadores em trabalho tão elevado, mas o moço que ele não se lembrava de onde conhecia, era recém-chegado á suas terras e tinha sido conduzido para lá pelos mentores espirituais, pretos velhos que faziam parte daquela equipe já estavam trabalhando

para promover desenvolvimento intelectual naquela comunidade, para darem início à construção da cidade daquela região. Nicolau ficou a semana tão envolvido com seus projetos que quando percebeu já era domingo, acordou e enquanto se preparava para fazer uma visita pela fazenda, recebeu a notícia dada pelo feitor, que um de seus trabalhadores queria lhe falar e disse que o senhor estava à sua espera, seu Nicolau não se lembrava de ter tratado visita alguma com ninguém, mas resolveu receber o rapaz e mandou que o conduzissem até o pátio da casa e aguardassem juntos que ele logo chegaria por lá. E assim procederam, o capataz e o rapaz aguardaram até que a porta se abriu e o senhor entrou no alpendre (espécie de varanda) Zumba se levantou, tirou o chapéu da cabeça reverenciou o senhor das terras dando-lhe bom dia. Nicolau sentiu um pouco de tontura e um arrepio suave que não chegava incomodar, mas ele sentia uma sensação de conforto ao mesmo tempo em que se arrepiava, olhou para o moço e perdeu a cor, foi como se estivesse vendo aquele negro imenso com uma prancheta na mão, como o vira no sonho, aos pouco foi retomando seu estado normal e se lembrando de onde conhecia aquele moço, ordenou ao capataz que os deixasse a sós, o seu feitor quis resistir à ordem, mas seu Nicolau lhe disse que o moço era de confiança, que ele poderia ir, o capataz saiu e o senhor das terras iniciou a conversa com Zumba. Perguntando sobre seu roçado, se já tinha filhos, o que era respondido pelo moço sem titubear, era como se aquela conversa estivesse acontecendo entre dois velhos conhecidos.

UM ENCONTRO ENTRE AMIGOS

Aqueles dois se conheciam de longa data, ambos em existências anteriores se enveredaram pelos caminhos da arte na velha Europa e por ter feito mal uso de seus dotes artísticos acabaram perdendo esse dom que haviam conquistado, mas agora que eles estavam dando início a uma obra de tamanha grandeza e por interferência de seus ancestrais eles começavam a refazer o caminho de volta em direção ao mundo da arquitetura. Este encontro foi organizado pelos guias espirituais de ambos, que tinham como objetivo promover o desenvolvimento desses seres, que no momento um deles se encontravam em estado de escravidão. Mas que havia um motivo para que eles passassem por este estado lastimável a que foi submetida boa parte de população da África.

No momento em que acontecia o encontro entre seu Nicolau e Zumba, seus mentores espirituais ao lado deles se desdobravam na manipulação de fluidos regeneradores para que eles não se lembrassem dos problemas que os separa em vidas passadas, e o ódio não renascesse entre eles, quando na Europa eles disputavam as atenções da aristocracia como arquitetos famosos e disputados pelas mais belas e ricas mulheres europeias, as famílias da alta sociedade daquele continente, não faziam uma festa ou evento qualquer, sem a presença de um dos dois. Durante muito tempo eles se divertiram com essa situação, até que o mais moço começou a se destacar, isso começou a despertar um grande ciúmes no mais velho, que começou a desmerecer as obras do outro e isso começou a causar um desconforto entre eles, com esse clima de competição entre os dois, a alta sociedade começou a dar preferência ao mais novo, que se destacava cada vez mais e tomado pela vaidade começou a provocar o outro que por sua vez não se conformava com sua repentina decadência, colocando todo seu infortúnio como sendo culpa de seu ex amigo que tomado pela ganância nem mais se preocupava com o que o outro fala, pois seu colega de arquitetura não tinha mais crédito perante a sociedade Europeia, que continuava extasiada pelas obras arquitetônicas do jovem, ele havia

conquistado de vez a aristocracia do velho continente.

Ele tinha á seus pés toda a alta sociedade, Reis Rainhas e toda a Realeza, estava sedenta de novas formas, visto que algumas construções precisavam de reparos e naquele momento da história a Europa estava precisando de um banho de modernidade, pois havia passado por alguns movimentos, algumas batalhas e várias obras e construções haviam sido destruídas ou danificadas, em virtude desses acontecimentos, o jovem arquiteto estava com sua agenda completamente lotada, enquanto seu colega não conseguia mais implementar um único projeto, havia caído de vez no esquecimento e seu estado emocional começava á dar sinais de fraqueza, os eventos eram cada vês mais raros em sua vida, o tempo para ele não era o mesmo, agora apenas a bebida fazia parte de seu cotidiano que recluso em sua suntuosa casa e rodeados apenas dos frascos de bebidas caras que outrora a nobreza europeia lhe presenteara, fazia uso constante deles, vivia a maior parte do tempo alcoolizado e se alimentava precariamente, com isso seu estado de saúde física se deteriorava dia após dia, até que numa das noites geladas da Europa, o famoso arquiteto que havia sido esquecido pela sociedade fechou seus olhos embriagados por um coma alcoólico.

Somente os abriu muito tempo depois em novo mundo, numa terra distante onde as oportunidades estavam sendo dadas e muitos espíritos estavam aqui encarnados corrigindo deslizes cometidos por eles em condições extremamente degradantes, se submetendo á escravidão. Enquanto isso outros comprometiam espiritualmente os escravizando, torturando e matando.

O VENENO DA VINGANÇA

Em virtude da morte do seu colega mais velho, o moço que estava em plena atividade começou perder um pouco o interesse pelos projetos que estavam em curso. Sentia a presença do morto quase que constantemente, ao se deitar para dormir muitas noites não conseguia a presença do desencarnado ao seu lado era constantemente sentida, por não descansar, andava sempre desanimado e sonolento, com isso seus projetos começaram a cair no esquecimento e deixaram de ter tanta importância para ele, isso o levou abrir mão de alguns trabalhos e repassa-los á colegas menos renomados.

O belo jovem viril e desejado por muitas moças ricas que almejavam tê-lo como marido já não chamava mais nenhuma atenção das mulheres da alta sociedade europeia. Naquele momento elas começavam voltar suas atenções para as artes, que começavam a ressurgir; a arquitetura estava começando perder espaço para os pintores renascentistas que no momento começavam se sobressair e por esse motivo eram agora os mais requisitados pelas mulheres da burguesia.

Com este movimento em plena atividade na Europa e vendo seu prestígio despencar perante a realeza o famoso arquiteto de outrora mergulhou na depressão e passava os dias sob o efeito da bebida, seguindo os passos de seu obsessivo que o havia dominado completamente e dessa maneira o morto se aproximava dele cada vez mais, o culpava por seu infortúnio, perseguia seu amigo e colega dos bons tempos em que compartilhavam a fama no velho mundo da arquitetura, assim se passaram anos de obseção, o desencarnado não dava sossego ao outro, sugando-lhe as energias dia e noite, com a

saúde em estado deplorável e cada dia mais envolvido pelo seu colega morto, não tinha mais disposição para nada além de encher e sorver copos e mais copos de bebidas fortíssimas, as quais ele havia ganhado da sociedade burguesa.

Quando a derrota do jovem estava concretizada seu antigo colega de arquitetura e agora vingador satisfeito, conscientes de que havia concluído seu plano, simplesmente saiu de perto dele e tomou seu rumo em direção ao mundo dos mortos.

Na companhia de espíritos que se assemelhavam a ele em padrão vibratório que era de baixíssima frequência e rumaram em direção à escuridão, onde purgamos nossas falhas deixando o outro entregue à própria sorte.

O jovem arquiteto foi vítima de seu ex-colega por muitos anos e quando ele o deixou o rapaz sentia um imenso vazio invadir sua alma, vazio este que era preenchido com copos e mais copos de bebidas e o resultado era uma embriaguês constante.

A exposição ao frio do outono europeu fez com que ele adquirisse uma pneumonia que a cada dia minava um pouco mais a vida daquele jovem próspero, que em um desses dias frios depois de tomar vários copos de bebidas fortíssimas, obteve como resultado o mesmo fim que tivera seu amigo, perdeu seus sentidos e também teve seus olhos fechados para o mundo físico, mergulhando num ambiente hostil e totalmente desconhecido do umbral, de onde foi resgatado por membros de seu grupo ancestral, mesmo porque ele não havia praticado nenhum crime a ser depurado. Foi levado para sua colônia espiritual onde se preparou e muito tempo depois reencarnou no Brasil, só que em condições bem diferente daquela que vivera na Europa.

Mas por fazerem parte do mesmo grupo, esses espíritos que haviam desencarnado com uma pendência se encontraram no plano etéreo e lá através de muito trabalho e estudos sistemáticos se preparavam para refazerem seus caminhos de volta rumo ao equilíbrio moral e colocarem um fim as disputas desnecessárias.

Os planos que faziam eram acompanhados de perto por seus mentores espirituais, que os orientavam e faziam de tudo para que eles não prometessem coisas e não conseguissem cumprir mais uma vez, afinal eles já acumulavam algumas desavenças e esta era a última oportunidade para ambos, porque um deles teria que desencarnar muito novo, enquanto o outro somente retornaria ao mundo espiritual depois de idoso e aí a grande diferença de idade entre eles os separaria por muitos séculos sem que houvesse um reencontro e as desavenças entre eles eram tão pequenas, que era perfeitamente possível serem corrigidas ainda nessa existência. Eles eram seres de muita inteligência, com o mínimo de esforço certamente seriam capazes e somente assim superariam pequenos desentendimentos que vinham do passado e construiriam suas vidas com outro posicionamento, baseados na lei e ordem universal e nos conceitos morais os quais todos temos obrigações em galgar, para que construamos nossos caminhos cada vez mais retilíneos, é necessário que atinjamos uma certa conduta moral. Enquanto eles estudavam e faziam os acertos finais no mundo etéreo, na terra os casais que os receberiam em seus braços já haviam se formado, ambos em condições completamente

diferentes, enquanto um casal era formado entre pessoas de uma classe social que tinha muitos bens e senhores de terras, outro casal era formado por escravos que nem mesmo podiam ter uma família oficial, eles eram o que meus irmãos encarnados chamariam de o oposto do oposto, mas era cada um com seu merecimento, esse era o caminho que eles teriam que desbravar em busca da evolução espiritual e do conhecimento. De qualquer maneira meus irmãos, todos teremos que destilar o nosso veneno, eles também tiveram que se livrar do deles, para que seus projetos dessem certo e eles conseguissem se sobressair e se livrar das armadilhas que aparecem em nossos caminhos.

O PROJETO DA CIDADE

Conforme os projetos que seu Nicolau traçara, a igreja deveria ser a primeira casa a ser construída e seria o centro da cidade, o marco zero e sua casa seria a segunda construção, a porta da igreja ficaria em frente a porta da casa e todas as construções deveriam seguir um padrão, sendo uma construída atrás de sua casa e outra atrás da igreja, para que a cidade crescesse por igual e entre a igreja e a casa deveria ficar uma larga e bonita avenida, as ruas deveriam obedecer um padrão, deveriam ter uma largura mínima.

Era o retorno do velho e bom arquiteto do passado dominando novamente sua arte. Dessa vez ele estava também retornando ao mundo da engenharia do qual ha muito havia se distanciado.

Da mesma forma, começavam a surgir ideias na cabeça do jovem, era como se o tempo estivesse retrocedendo para ele, que a todo momento se perguntava se estava delirando ou aquela situação era real, mas os projetos continuavam a todo vapor, seu Nicolau e Zumba faziam varias reuniões, inclusive o rapaz teve que parar com seu trabalho na roça, porque depois que começou avançar o projeto da cidade, seu patrão o requisitava a toda hora, a cada momento eles tinham um reparo a fazer em seus projetos, seu Nicolau dava o sustento necessário para sua família enquanto ele se empenhava ao máximo para que seu patrão não se decepcionasse com seu desenvolvimento, ambos ocupavam uma ampla sala na casa, eles pareciam sócios quando estavam no escritório um elaborava seu projeto e imediatamente compartilhava com o outro sua ideia, discutiam alguma mudança e quase sempre concordavam em manter o original, mesmo porque eles tinham uma sintonia espetacular em seus projetos, a ponto da quase perfeição, quando a noite se aproximava o jovem retornava a sua casa mas não conseguia se desligar de seus projetos, chegando ao ponto de levar algum trabalho para fazer em sua casa, isso chamava a atenção de seu Nicolau, com essa atitude, ele mostrava interesse pelo trabalho e desenvolvimento do projeto em que ambos estavam empenhados. A passos largos os dois retomavam os caminhos perdidos e os transformavam em benefícios para os irmãos daquele vilarejo, que aos poucos também se engajava na construção de novas casas e melhorias para toda a comunidade, as ruas começavam aparecer, conforme ficavam prontas as casas, as chaves eram entregues nas mãos de seu Nicolau, que as guardava e de posse dos nomes de muitos de seus trabalhadores, a noite fazia o sorteio de seu ocupante, nomes esses que lhe foram passados pelos velhos moradores da vila do saber. Os moradores jamais desconfiaram que todas aquelas casas estavam sendo construídas para eles, Nicolau inspecionava a obra todos os dias, cada casa que era construída na vila era motivo de alegria para o velho arquiteto, que não cabia em si de tanta felicidade, por ver que seus projetos ganhavam vida a cada momento.

Certo dia enquanto inspecionava as obras de seus sonhos que aos poucos ia se tornando realidade, seu Nicolau percebeu que um cavaleiro de aproximava e aos poucos deu para reconhecer a figura enigmática do doutor militar, que se aproximou e foi logo reprovando a ideia de seu Nicolau permitir que fossem feitas tantas casas em suas terras, segundo o militar com os negros morando tão próximos, ficaria mais fácil algum tipo de organização entre eles, portanto seu Hortêncio desaconselhava seu Nicolau a continuar com seus projetos e assim evitar aborrecimentos futuros, porque segundo ele, quanto mais distante eles morarem, menores são as chances de se organizarem e exigirem algum direito do patrão, seu Hortêncio não se conformava com o fim da escravidão e tinha certeza de que o processo de liberdade para os negros seria revertido e as autoridades reparariam o grande erro que estavam prestes a cometer, o medico jamais se conformaria com o fim da escravidão, para ele isso era o maior absurdo, esbravejava contra tudo e contra qualquer pessoa que se posicionasse favorável a essa liberdade, mesmo com os argumentos de seu Nicolau o medico continuava irredutível na defesa da continuidade da escravatura, não via motivo para se mudar um sistema que segundo ele estava perfeito, os negros estavam aqui para serem escravos mesmo e já estavam acostumados com essa situação e a seu ver teria que continuar como sempre foi, escravos de um lado e brancos do outro, não podiam misturar as raças, mesmo porque ninguém aceitaria uma moça branca casada com um negro ou coisa parecida, seria inaceitável para a sociedade brasileira, seria muito deselegante para uma família sentar-se á mesa com um negro fazendo parte da família, era um tiroteio de palavras para cima de seu Nicolau, que escutava tudo calado, limitando-se á reprovar com gestos de cabeça as narrativas do doutor Hortêncio e se apressou em dispensar o medico, antes que Zumba chegasse, não queria seu parceiro de projetos constrangido com aquela atitude mesquinha do militar, que não tinha nenhum motivo para não gostar de negros, afinal a convivência dele com negros e mulatos era muito comum, visto que quase toda a tropa brasileira que combateu no Paraguai era composta por negros e mulatos, ou seja, se ele tinha convivido tanto com os afrodescendentes? Porque não havia acostumado com essa gente? Seu Nicolau não tinha nenhum problema em conviver com os escravos ou ex escravos, para ele a cor da pele era o que menos lhe importava, bastava para ele que houvesse respeito entre as pessoas, o que era muito difícil encontrar naquela época um branco que respeitasse um negro como ser humano, mesmo já tendo se passado trezentos anos de escravidão e as raças já estarem bem misturadas, ainda havia aquela ideia de que negro era um ser inferior, mas para seu Nicolau as coisas não eram assim e ao seu ver não poderiam ser, o velho espírito que habitara á Europa por varias encarnações já estava bem experimentado com os vai e vem da humanidade, já havia superado muitos de seus preconceitos, não percebia mais a cor do corpo físico e sim a qualidade do espírito, mesmo habitando o Brasil escravocrata ele não conseguia entender como um homem por ser branco ou negro ou de qualquer outra raça, se sente melhor do que seu semelhante se baseando em sua cor, logo deu um jeito de dispersar seu Hortêncio de seus comentários e resolveu tocar no assunto que ele mais gostava de conversar, perguntou por dona Esmeralda e como andava a fazenda e o desenvolvimento da região, mas fez questão de ocultar o assunto Silvério, quando o doutor tocou no nome do negro, seu Nicolau perdeu a vontade de conversar, se arrepiou e fez o sinal da cruz três vezes bateu em todas as madeiras que se encontravam ali por perto e se benzeu também três vezes, mesmo sem ter presenciado a confusão em que se meteu o negro Silvério e sem ter visto a pancadaria generalizada em suas terras e como seus feitores apanharam, seu Nicolau ouvira falar que o tal negro tinha parte com a escuridão e tinha certeza que realmente o negro era do mal, pois só de ouvir fala seu nome já tinha fortes arrepios e vontade de rezar, então pediu á seu Hortêncio não falar

mais do tal indivíduo, queria saber sobre como andavam as coisas perto da serra do mar, como era conhecido antigamente a região que hoje situa-se a capital de São Paulo.

A lavoura de café está ótima, disse o médico militar, só que a dona Esmeralda está meio adoentada e não consegue mais cuidar da imensa fazenda, sem contar que está sendo processada por omissão de socorro pela morte do comandante Eustáquio, se dependesse de minha pessoa para dar um parecer, ela já estaria presa. Onde já se viu deixar uma pessoa morrer de fome e sede dentro de sua própria casa por causa de um negro sem vergonha daquele, seu Nicolau mudou o rumo da conversa rapidamente para não ouvir falar o nome de Silvério, perguntou como andava a política pela região e que notícias ele tinha do fim da escravidão, perguntou se ainda haviam escravos nas fazendas da serra do mar (Durante um certo período, toda a região que hoje chamamos de grade são Paulo, era conhecida como serra do mar) e como os fazendeiros pretendiam substituir essa mão de obra escrava sem grandes prejuízos, o médico o informou que boa parte dos trabalhadores que atuavam nas fazendas de café da região, já não era mais de escravos, restavam poucos deles na roça, a maioria de escravos eram mulheres que desenvolviam trabalhos domésticos, uma vez que já eram de idade avançada e não serviam para o trabalho pesado, mesmo assim ainda tinha bastante negro que era escravo, não queriam a tal alforria, não sabiam viver em liberdade, pois tinham nascido e se criado trabalhando para aquele senhor e não queriam ter que se acostumar em outro lugar, mas boa parte deles já eram bem idosos para recomeçar vida nova, somente os mais jovens é que estavam se dispersando pelo mundo, mas o médico militar achava tudo aquilo um absurdo, para ele os ex-escravos eram pessoas mal agradecidas com seus senhores, que tinham os alimentado por toda suas vidas e assim tinham direitos sobre eles, deveriam ficar escravos de seus senhores mesmo depois do fim da escravidão e aproveitou para aconselhar seu Nicolau a abrir mão de construir aquela vila para aquela gente que a seu ver não mereciam mais do que um prato de comida, mas o arquiteto não lhe deu espaço para que a conversa continuasse e o convidou a ir à sua casa tomar um trago e almoçar com ele e seguiram para a sede da fazenda onde o cheiro da comida já se espalhava pelos arredores, apearam de seus cavalos e um dos trabalhadores que estava cuidando do jardim naquele dia, tomou para si, os cuidados com os animais, tirou seus arreios e seguiu em direção ao rio onde daria um banho nos cavalos e lhes oferecia uma boa porção de capim verde e bem nutritivo. Entraram os dois senhores rumo às dependências da casa grande e agradável de seu Nicolau, foram recepcionados por uma das senhoras negras que trabalhavam nos afazeres domésticos da residência, onde o ambiente nem de longe parecia com aqueles que o médico estava acostumado a frequentar na região da serra. Ao adentrarem a sala de jantar, já encontraram uma garrafa de aguardente na mesa e dois copos cobertos com um pano branco, os protegendo para que mosquitos não posassem em suas bordas, ao se sentarem à mesa, uma senhora negra lhes trouxe uma boa porção de pururucas, serviu os copos com uma generosa dose de aguardente e aproximou o prato dos senhores e para o espanto do médico, seu Nicolau agradeceu com um muito obrigado e foi repreendido imediatamente pelo doutor, porque na sociedade em que o militar fora criado, negros não recebiam nenhum tipo de agradecimentos tudo que faziam era por obrigação e como eram negros dizia o médico, foi para isso que eles nasceram, são seres inferiores e tem que ser tratados como tal. Enquanto isso, ele degustavam a pururuca feita por uma negra e bebericava a boa aguardente que era produzida pelos negros trabalhadores da própria fazenda. Hortêncio narrava os acontecimentos da fazenda de dona Esmeralda, contou para seu amigo que a casa da dona Esmeralda havia se tornado uma casa

assombrada, ninguém mais queria ficar trabalhando nela, nem mesmo as senhoras ex escravas aceitavam trabalhar para a viúva de seu comandante. O médico contou que em uma das visitas que fez á casa de dela, encontrou a casa vazia, nem mesmo o negro Silvério estava mais morando na casa, sumiu de lá sem deixar rastro, contou que dona Esmeralda estava debilitada, parecia uma anêmica ele mesmo já havia passado alguns remédios para ela, mas que o resultado não fora satisfatório e até mesmo as antigas amigades já se afastaram dela, nem mesmo aquelas negras que faziam o que bem queriam enquanto estavam trabalhando, estão mais lá, a casa parece um cemitério abandonado, fala á vizinhança que meu comandante até já foi visto por algumas pessoas que tentaram trabalhar na casa grande, certo dia foi rezada até uma missa para sua alma na própria casa, para ver se a coisa se acalma e dona Esmeralda consegue contratar alguma empregada, porque mesmo ela pagando muito bem, ninguém quer saber de trabalhar na casa assombrada, me disseram alguns vizinhos com os quais eu conversei, que meu comandante voltou á morar na casa como se ainda fosse vivo, também me contaram que ele fica ao lado de dona Esmeralda o tempo todo, me falaram que se olhar direito dá quase para ver o morto perto dela, escutam batidas e gritos são ouvidos nas dependências da casa, dona Esmeralda confidenciou á uma amiga que ele não a deixa dormir em paz, as vezes ela acorda e o ver sentado ao lado da cama, outras vezes sente-o mexendo em suas partes intimas, eu até penso as vezes se ele não virou diabo depois que morreu. Seu Nicolau interrompeu o doutor e o convidou a se servir de mais um trago, pois o almoço já estava servido, a mesa era farta na casa e o doutor estava com bom apetite naquele dia, tomou mais um pouco de bebida e deram início ao almoço com o assunto dona Esmeralda voltando á tona, dessa vez quem quis saber mais sobre a história foi seu Nicolau, que já um pouco alterado pelos vastos goles de bebida se divertia com o doutor a contar sobre as peripécias que aconteciam na casa de seu ex-comandante, contou ao seu Nicolau que ouviu falar que uma noite logo após o sumiço do negro Silvério, dona Esmeralda sentindo-se só, resolveu sair um pouco á noite e visitar uma amiga, pediu para o cocheiro preparar a carruagem, pois queria fazer um passeio, no qual ele a acompanharia, o moço a obedeceu fielmente e ao anoitecer saíram em direção a fazenda vizinha, andando á passos lentos pois dona Esmeralda não gostava que os cavalos andassem em ritmo de trote, preferia o andar sereno dos animais. Era uma noite de lua cheia com uma temperatura agradável, uma leve brisa era sentida na pele fidalga da dona da fazenda, que sentada no banco confortável logo atrás do cocheiro começou a sentir uma sensação de prazer, era como se o negro Silvério estivesse lhe acariciando as coxas, ela esqueceu por alguns minutos que estava sendo conduzida por seu cocheiro e começou a passar as mãos nas costas do negro, que ao olhar para trás ela estava com a saia completamente levantada se acariciando, ele então parou a carruagem e ali mesmo passando para o banco onde ela estava os dois fizeram um sexo quase que selvagem, enquanto o negro se deliciava com o fato de está por cima da patroa, que o havia humilhado varias vezes ela se deliciava com ele, um negro bem dotado, o sonho dela era pegar um homem que a satisfizesse, desta vez dona Esmeralda havia encontrado, os gemidos poderiam ser ouvidos á distancia, caso não fosse um caminho deserto entre arvores frondosas e as margens de um pequeno e charmoso rio de águas cristalinas, onde aquela hora somente se ouvia o coachar dos sapos e cantar de grilos procurando suas fêmeas para se acasalarem, mas para dona Esmeralda uma única vez era pouco, ela nem mesmo havia descansado e o negro já estava encima dela outra vez, que imediatamente correspondia com autos gemidos e um prazer prolongado, com tamanho reboliço os cavalos começaram andar lentamente sem que eles percebessem e adentraram a fazenda vizinha, eles só não foram pegos pelos empregados da fazenda porque já era tarde e a porteira estava fechada, deu

tempo o cocheiro retornar os cavalos que foram andando lentamente pelo caminho iluminado pela lua, enquanto eles continuavam fazendo sexo á luz da lua cheia.

Já fazia algum tempo que o almoço havia terminado e os dois senhores continuavam sentados á mesa, o doutor enredava uma historia na outra, seu Nicolau esquecera-se do trabalho naquele resto de dia, mas já era um pouco tarde e o médico militar resolveu retornar para seu recanto, que ficava entre a serra do mar e o vale do rio Parahiba, mas ficou combinado que ele não demoraria voltar e trazer mais noticias da região serrana, onde as coisas aconteciam com mais frequência, uma vez que no vale do rio, as coisas pareciam andar em ritmo mais lento. Feitas as despedidas, o militar seguiu viagem e o velho arquiteto de outrora rumou para a vila do saber em busca de mais algumas chaves. Era o que mais lhe causava prazer ultimamente, cada casa que surgia era comemorada por ele, era como se alguma coisa que deixou de fazer há muito tempo, tivesse novamente ao seu alcance. Ele não queria desperdiçar mais tempo, aproveitava todo e qualquer momento de sua vida com seus projetos, queria realizar todas as construções que projetara, enquanto estava com saúde. Certo dia ele chamou Zumba ao seu escritório e perguntou se ele sentia falta de alguma coisa, quis saber como estava vivendo com a família longe dos parentes que havia deixado na serra do mar e confidenciou que estava com vontade de fazer uma visita á dona Esmeralda, a quem ele havia namorado antes que ela se casasse com o militar, as noticias que o militar lhe dera da serra lhe fez sentir vontade de visitar tal terra.

NICOLAU VIZITA A SERRA DO MAR

Tomado por lembranças dos tempos da juventude ele convidou Zumba para lhe fazer companhia na viagem, sem poder falar não para seu patrão o rapaz se dispôs o acompanhar, marcaram a data da viagem. Quando ele chagou em sua casa chamou sua esposa e lhe contou sobre a viagem que faria com seu Nicolau á antiga fazenda onde viveram desde o nascimento. Sua mulher ficou com um pouco de ciúmes, bem sabia que aquelas mulatas que trabalhavam na casa de dona Esmeralda iam tentar o seduzir, mas não podia lhe contrariar, mesmo porque era um convite de seu patrão e amigo senhor Nicolau, alertou o marido que devia se comportar bem e não queria que ele se metesse com as criadas de sua antiga senhora. Zumba deu suas garantias para a esposa que nada disso aconteceria, ele apenas acompanharia seu patrão na viagem. Rosália aproveitando o momento o lembrou de que conhecia muito bem aquelas criadas e que se ele se envolvesse com alguma delas, um dia ela ficaria sabendo, mesmo porque estava querendo visitar seus parentes e os dele nas terras vizinhas á fazenda de dona Esmeralda. E se houvesse algum comentário sobre ele, ela ficaria sabendo e ai a coisa ficaria feia para seu lado, Zumba perdeu até a vontade de acompanhar seu patrão, mas não podia falar não para um convite dele. Numa manhã de sol brando e brisa levemente fria, seu Nicolau e acompanhante partiram em direção á serra do mar.

Durante a viagem que durou um dia e a metade do outro, eles tiveram que dormir no caminho e tiveram apenas a dificuldade para pousar, porque a fazenda não aceitava negros como hospedes, eles tiveram que dormir numa cocheira, porque seu Nicolau não aceitou dormir na casa enquanto seu amigo dormiria junto com os cavalos. Durante á noite conversaram muito sobre o projeto de cidade que estavam executando e seu Nicolau tomado pela emoção confidenciou á Zumba qual era a casa que eles receberiam como proprietários, a casa seria propriedade do casal para evitar que se

desfizessem do imóvel, ali eles poderiam criar sua família e envelhecer sem serem incomodados por ninguém. Com a notícia que recebeu do patrão, o rapaz tomou novo ânimo e intensificou a conversa sobre a construção de novas casas, ambos elogiaram o empenho com que os trabalhadores levantavam as casas, seu Nicolau comentou com Zumba que não saberia se quer colocar os tijolos uns sobre os outros, com o papo em andamento eles já estavam quase chegando na fazenda da antiga namorada de seu Nicolau, era o começo da tarde quando adentraram o pátio da suntuosa casa. Já receberam as boas vindas por um dos zombeteiros de seu Eustaqueo que veio para assustar os cavalos e levou um puxão de orelha do Erê de Zumba, que desistiu da brincadeira logo no primeiro tranco que levou, deixando que eles entrassem sem serem perturbados, enquanto o menino se divertia aparecendo e desaparecendo para os desordeiros que haviam tomado conta da casa de dona Esmeralda transformando-a num ambiente hostil e desagradável.

Eles voltaram ao vale do rio parahiba três dias depois e bastante impressionados com o ambiente que encontraram na casa de dona Esmeralda. Escutaram tantas histórias a respeito dos acontecimentos, que seu Nicolau resolveu voltar mais cedo para sua terra, preferindo o sossego de sua casa, ao ambiente desagradável da casa de sua antiga paixão. Antes de se casar com seu Eustaqueo ela teve um romance com seu Nicolau, que durou muito pouco porque os pais dela preferiam o militar e ele não quis enfrentar a resistência deles e fugir com ela, achou que não valia a pena brigar com uma família inteira por conta de um simples namoro.

Ele estava muito impressionado com a quantidade de histórias que ouviu sobre aquela casa contadas pelos vizinhos, os boatos lhe tiraram a vontade de retornar aquelas terras, preferia a calma e harmonia de sua fazenda e futura cidade, só de pensar que seus projetos estavam dando certo, seu Nicolau se enchia de alegria e esquecia as histórias de dona Esmeralda, não tinha mais ninguém para visitar na serra do mar. Os tempos eram outros, era seu momento de realização e não queria perder tempo com problemas alheios ou pegar para si confusão de quem quer que fosse, o importante para ele era ver sua cidade crescendo e seus trabalhadores cada vez mais empenhados em seus afazeres. Com o passar dos anos empenhado em realizar seu sonho a cidade de seu Nicolau já era uma realidade.

Todos os dias se mudavam algumas famílias da área rural para a vila, até mesmo ele estava de mudança e só estava esperando a conclusão de alguns detalhes e já mudaria para a casa nova em frente à igreja, que já estava pronta há algum tempo, uma vez por mês era rezada uma missa para os trabalhadores da fazenda que estava virando cidade. Pouco tempo depois seu Nicolau se mudou e passou a morar em sua nova residência que ficava em frente à igreja, Junto com ele muitos de seus servidores inclusive Zumba com sua família, que ocupou uma das casas vizinha da igreja. Com a mudança do patrão para a vila seu progresso foi muito rápido, o comércio começou a aparecer, de uma hora para outra apareceram as costureiras, os artesãos e os consumidores exigiam cada vez mais atividades no comércio, que andava de vento em poupa, Nicolau era consultado sobre qualquer assunto na vila, quando os moradores quiseram arrumar um espaço para realizarem seus cultos religiosos, foram pedir seu consentimento e ele os instruiu a construir uma casa grande a uma distância razoável da igreja católica, queria evitar futuros aborrecimentos. Ele determinou o lugar e os moradores da vila do saber se mudaram para próximo do chamado “templo dos orixás” e nas

encostas da serra da Cantareira, surgia a imensa cidade que se tornara próspera e prospera até os dias atuais.

A CASA DE DONA ESMERALDA

Mesmo com dificuldade para arrumar empregadas, a senhora viúva mantinha sua fama de fidalga. Mas sua casa virou notícia na vizinhança, todos os moradores da fazenda tinham histórias para contar sobre as assombrações da casa dela, algumas pessoas falavam que era seu Eustaqueo, outras falavam que era o ‘demônio’ que estava fazendo tudo aquilo, ninguém sabia ao certo do que se tratava, fato era que naquela casa aconteciam coisas que não eram normais, os pratos caíam sem ninguém os tocar, taças estouravam dentro do armário, algumas obras de arte que o velho militar havia roubado dos paraguaios e estavam penduradas na parede de sua casa, caíam simplesmente sem serem tocadas, dona Esmeralda acordava descoberta todos os dias, seu cobertor era puxado de cima dela e colocado em seu rosto, ela acordava sufocada, como se alguém estivesse tentando lhe asfixiar com o próprio cobertor, um dia ela acordou e estava com a camisola amarrada á cintura e parecia que tinha um homem encima dela a exercita-se sexualmente, ela acordou excitada, achando que era seu cocheiro, quando percebeu que não se tratava do moço saiu correndo e gritando pelo corredor da casa ainda com a camisola amarrada na cintura, era uma cena inusitada, porque as mulheres daquela época não usavam diariamente suas calçolas, estas eram usadas apenas em dias de festas, ou em ocasiões especiais quando iam se encontrar com seus amantes, elas então as usavam para impressionar os homens. Eles achavam que mulheres que usavam calçolas eram mais confiáveis, eles partiam do principio que a mulher que andava sem esse acessório tinha mais facilidade para trair.

Ela foi socorrida imediatamente por seu cocheiro que a levou de volta aos seus aposentos e a convenceu que tudo não passava de um sonho e aproveitando da situação somente saiu do lado dela quando a sua patroa já não aguentava mais ser tocada.

A senhora fidalga tinha dificuldade até para fazer suas necessidades fisiológicas, pela primeira vez ela tinha achado exatamente o que procurava havia anos, desde que conheceu o sexo pela primeira vez com seu falecido marido, homem de grande porte físico, mas que devido o fato de ser pouco viril, deixava sempre Esmeralda á procura de algo mais.

COMO EUSTAQUEO FUGIU DA PRISÃO.

Eustaqueo o comandante brasileiro e o ditador paraguaio eram velhos conhecidos, já tinham sido companheiros de farda em outra existência numa antiga Civilização onde se situa hoje a região do leste europeu mas especificamente a Ucrânia, onde tiveram vários desentendimentos por conta do excesso de vaidade dos dois, eles formaram uma rede de intrigas tão insuportável na região onde eram militares influentes, que num determinado momento, o Rei teve que interferir e mandar executar um deles, neste caso, o que veio a encarnar no Brasil e ser comandante do exercito brasileiro, mas os amigos dele não perdoaram o outro e numa conspiração armada pelos mesmos acabaram também executando o que veio a ser ditador do paraguaio alguns séculos depois. Ambos amavam o poder e eram ambiciosos não se contentavam com o poder que tinham, queriam sempre mais. O velho militar

nasceu numa terra distante do ditador, mesmo assim nunca deixaram de se odiar, as noites ao dormir o ditador saía do corpo físico e ia ao encontro de seus comandantes do baixo etéreo que o orientava a invadir novas terras, eles queriam fazer daquele país uma potencia militar invencível, queriam se expandir e combater em condição de igualdade com outro império que se destacava no continente, o império norte Americano, que era comandado por outro sistema de poder não ditatorial, também vaidoso e imperialista, mas uma equipe melhor preparada para ocupar altos cargos nas esferas do poder universal, esses espíritos eram mais comprometidos com a lei maior e orientava melhor o chefe dessa nação, era uma maneira diferente de ocupar poder em altas esferas do planeta.

Devido às antigas batalhas entre nosso militar e o ditador em suas encarnações anteriores. Havia uma oposição á expansão geográfica Paraguaia no baixo etéreo.

Haviam encarnado no território brasileiro vários espíritos que faziam parte do grupo contrário ao ditador Paraguaio. Por este motivo existia uma disputa de poder nas esferas etéreas de baixa frequência vibratória, nosso militar fazia parte de um grupo grande de opositores que combatiam a ideia de expansão geográfica daquele país, não queriam que o ditador se tornasse tão forte a ponto de dominar o território que eles habitavam, por esse motivo estavam dispostos á enfrentar e dizimar essa ameaça.

Mesmo com nosso exercito sendo formado por um numero imenso de negros e mulatos que traziam no sangue o rancor ao homem branco, entre os desencarnados que habitavam o baixo etéreo e tramavam essa guerra, havia vários vencedores de combates entre tribos africanas, por tanto, seus inimigos. Isso era mais que suficiente para que muitos negros mesmo em suas inconsciências se alistassem para irem á guerra, queriam vingar á todo custo ás humilhações que haviam sido submetidos ainda em solo africano e em uma encarnação anterior.

Somente o fato de se encontrar num mesmo ambiente vários adversários, já estamos com combustível mais que suficiente para deflagrarmos um intenso conflito. Chamaremos este projeto de poder Paraguaio, de império do ódio.

Os soldados que não desertavam e continuavam compondo as colunas de guerra do Brasil, lutavam com garra e determinação apesar das péssimas condições humanas as quais eram submetidos, eles não estavam interessados só em vencer os paraguaios, não era para isso que eles estavam lá, todo o empenho era derrotar seus desafetos de outra encarnação ainda em terras africanas, podemos dizer que esta foi á guerra da vingança, os comandantes dessa batalha eram velhos inimigos extremamente vaidosos, enquanto os combatentes comuns também eram inimigos dando continuidade aos combates que haviam se iniciado em terras longínquas, alguns séculos atrás, isso explica a matança promovida pelos dois lados, que ao vencerem á batalha os vencidos eram dizimados, eram carnificinas generalizadas cometidas tanto de um lado quanto do outro, de um lado os negros e mulatos brasileiros, do outro os negros e nativos, sendo que as únicas vitimas inocentes da guerra eram as mulheres e crianças, que estavam sendo usados pelos dois lados como escudos. E comandando essa barbárie os militares dos dois países, eles eram arrogantes, vaidosos e sedentos de vingança.

Um dos grandes males da humanidade, ela cega o ser, acaba com qualquer raciocínio lógico, coloca boa parte dos espíritos estejam no físico ou fora dele, em situação embaraçosa, provoca uma falsa sensação de dever cumprido. E não precisamos está encarnados para nos vingar ou atrapalhar alguém, quando estamos fora do físico fica até mais fácil, uma vês que certas barreiras deixam de existir.

Era isso que seu Eustaqueo estava fazendo com sua viúva, ele não a perdoaria por tê-lo abandonado em seus últimos meses de vida, ele ainda sentia a sensação do sol á queimar seu corpo, mesmo depois de passar pelos cuidados das enfermeiras paraguaias no mundo etéreo, seu Eustaqueo ainda carregava com ele as dores do seu doloroso desencarne, mesmo porque era um espírito carregado de rancores, que lhe complicava ainda mais a situação, mas era esse ódio que movia o velho militar.

Depois que os magos negros invadiram a prisão na qual ele estava e o libertaram muito tempo após seu desencarne, ele se encontrou com seu antigo desafeto paraguaio e foi obrigado pelo comandante supremo do baixo etéreo que se encontrava e que comandou seu resgate a fazer um acordo, um pacto de não agressão, aceitando ele seria solto em pouco tempo, mas não podia nutrir mais nenhum sentimento de vingança contra o ditador.

Numa mega operação orquestrada pelos seus seguidores ele foi colocado dentro de sua casa, com carta branca para executar sua vingança contra dona Esmeralda, junto com ele ficou um assessor do ditador mor para auxiliar no plano que ele havia elaborado ainda no baixo etéreo.

O espírito que o acompanhava diariamente já era bem experiente no assunto, já dominava a arte de movimentar objetos e estava dando assistência para que Eustaqueo conseguisse também fazer com que os objetos se movessem de seus lugares sem que os vivos os tocassem, numa dessas tentativas de ensinar seu Eustaqueo, eles se desentenderam, foi na ocasião que ele amarrou a camisola na cintura de dona Esmeralda e começou abusar sexualmente dela, antes o militar até suportava certos abusos cometidos pelo zombeteiro que o acompanhava, mas depois que ele jogou sua mulher nas mãos do cocheiro eles começaram se desentender, não estava nos planos do militar ver sua esposa ser bolinada por outro homem e muito menos a ver fazendo sexo toda hora. Mas por enquanto o antigo comandante ainda precisava daquele sujeito por perto, mas não via a hora de conseguir mexer com os objetos para expulsar aquele intruso de sua casa. Até que um dia á noite seu Eustaqueo entrou no quarto de sua esposa e a viu sendo tocada nas partes intimas pelo malandro, como era chamado, o militar ficou enfurecido partiu para cima do cara o pegou pelo pescoço tirou de cima de dona Esmeralda e o projetou para o lado com tanta força que o cara foi parar do outro lado da porteira de entrada da casa, que ficava cercada para que ninguém chegasse sem ser visto antes, são cuidados militares. Quando o malandro percebeu que o seu hospedeiro havia descoberto que a raiva o dava força, nem voltou mais para a casa, pois sabia que não conseguia mais dominar o militar. Eustaqueo estava no comando agora ele faria o mesmo com o cocheiro ou qualquer outro homem que ousasse se aproximar de sua esposa.

Certa noite ele recebeu a visita de um mensageiro do comandante supremo daquela colônia que habitara antes de ser trazido á sua casa, o enviado veio tomar satisfações com ele sobre a expulsão

do malandro, que havia se queixado ao comandante sobre a maneira como foi tratado pelo militar, seu Eustaqueo logo após explicar ao mensageiro o motivo da expulsão mandou dizer ao chefe que sua palavra estava dada e seria honrada.

Esbravejava pela casa indignado com a desconfiança de Sandero. “Ele é um militar, sabe que a palavra de um comandante não volta atrás” mandou lhe dizer que não tinha mais motivo para se vingar do ditador paraguaio, porque seus poderes agora eram superiores ao dele, enquanto estava vivendo em sua própria casa em pleno conforto, seu desafeto estava sendo escravizado por ele, Sandero Chefe daquela cidade do baixo etéreo, que se localiza nas fronteiras de Brasil e Paraguai, foi deste lugar que ele comandou grande parte das ações dos ditadores desta região do continente, tanto de um país como do outro, incluindo Chile, Nicarágua e outros países do continente americano. Vários foram os militares que governaram esses países e que receberam orientações desse líder, sua equipe é especialistas em montar governos ditatoriais. Sandero é representante direto de um dos irmãos caídos, que habitam as camadas mais escuras do planeta terra e que lutam contra sua evolução espiritual, eles ainda sonham com a possibilidade de voltar a pisar no solo terrestre e tomar o poder universal para si.

Enfim o mensageiro foi embora e deixou seu Eustaqueo bem à vontade para executar sua vingança contra a viúva, que já parecia meio debilitada, suas energias já não eram tantas como antes, seu Eustaqueo não lhe dava folga e ficava encostado nela todo tempo, lhe sugando o máximo as reservas energéticas, seu cocheiro não visitava mais seus aposentos, a porta da casa era vigiada todo tempo por dois ex-combatentes que o comandante recrutara para lhe ajudar em sua vingança, os mesmos que seguravam as mulheres ou soldados para o velho carrasco violentar, os transformando em obsessores aos seus serviços. Eustaqueo estava tão à vontade no papel de verdugo que já estava formando seu grupo de foras da lei, estava recrutando seus primeiros auxiliares. Ele pretendia montar sua própria equipe de obsessores.

Em épocas remotas ele já havia liderado uma equipe de espíritos zombeteiros que eram completamente descomprometidos com a lei e ordem universal, que executavam serviços de feitiçarias para ele, o nosso militar estava retomando sua antiga atividade, que havia sido tomada à força pelos simpatizantes do velho feiticeiro Kondaski, que ao assumir o comando do grupo prendeu e expulsou Ademandú e o forçou a aceitar a encarnação como única maneira de sair da escravidão a que fora submetido e forçado a trabalhar, que sabendo de suas habilidades na área da feitiçaria, usufruía dele o máximo que podia, para não ver seu próprio grupo simpatizando com seu servo Ademandú, Kondaski resolveu abrir mão de seus serviços e envia-lhe ao setor responsável pela reencarnação.

Nascia então no território brasileiro o menino de pele ruiva meio avermelhada, filho de portugueses, Eustaqueo. Futuro comandante do pelotão de guerra do Exército brasileiro.

CONDOMINIO DOS MORTOS

A casa do comandante aos poucos se transformava em quartel general da maldade, no entendimento

do militar ele tinha todo direito e podia executar sua vingança contra sua esposa sem ser incomodado ou impedido por ninguém, uma vês que ela quando ele mais precisou, o entregou a própria sorte, do mesmo modo ele faria com ela, a trataria sem nenhuma piedade, aos olhos do comandante, sua esposa não merecia outra coisa á não ser seus castigos e da forma mais implacável possível.

Aos pouco Eustaqueo mergulhava no penhasco vibratório, seu nível de vibração era o pior possível, de uma hora para outra ele começou a retomar uma fisionomia antiga, que se assemelhava muito com o velho bruxo Ademandú, de militar refinado passou a idoso gordo barbudo e de estrutura atarracada, seu semblante se mostrava extremamente carregado, o ódio começou a se sobressair de tal modo que ele nem parecia mais com o ser da ultima encarnação.

Sua equipe crescia todos os dias e junto dele um antigo colaborador dos tempos da velha Europa, com muita experiência em feitiçaria pesada o orientava e o relembra trabalhos de magia negra que desenvolveram juntos. De posse de seus conhecimentos antigos, Eustaqueo resolveu usar todo seu poder maléfico contra sua viúva e vitima Esmeralda. Tudo que ele queria era se vingar dela, que de jovem senhora fogosa e insaciável e pronta para noites e noites de sexo ininterrupto, somente restava uma senhora com fisionomia abatida pouquíssima disposição para desenvolver qualquer atividade, desde a mais simples como fazer sua própria alimentação aos cuidados com a limpeza do lar, visto que não conseguia mais nenhuma empregada para trabalhar com ela, sua casa era um ambiente sarcástico, escuro e de mau cheiro constante, as paredes tinham uma carga negativa tão forte que mais parecia uma masmorra do que uma residência, era o tipo de ambiente perfeito para se desenvolver determinados tipos de trabalho de feitiçaria.

Com a chegada de novos auxiliares o espaço da casa começou ficar pequeno, o comandante então resolveu usar a casa grande como núcleo e as casas de antigos escravos como moradas para os novos membros do grupo.

Aos poucos ia montando seu exercito, como ele os tratava, o que não faltava naquela casa era ectoplasma para ser manipulado, somente o que era retirado de dona Esmeralda era suficiente para fazer os grandes trabalhos de feitiçaria negra, na equipe dele trabalhavam alguns especialistas que manipulavam ectoplasma facilmente.

Ela estava vulnerável devido o fato de ter se envolvido naquela época com o negro Silvério e ter abandonado seu marido para morrer sem os cuidados necessários, ele se tornou um implacável cobrador com direito, alem do ciúmes que nutria por ela também sentia um ódio insano pelo acontecido com ele em seus últimos dias, a boa vida da viúva aos pouco chegava ao fim, o cocheiro seu Eustaqueo já havia dado um jeito nele, numa de suas viagens o comandante colocou um de seus auxiliares na carruagem e ao se aproximar de um penhasco na serra do mar o espírito maldoso se apresentou aos cavalos, que ficaram fora de controle e acabaram juntos com o cocheiro mortos no despenhadeiro.

Ao mesmo tempo ele ordenou que seus homens fossem até a fazenda que o Silvério estava trabalhando e provocassem uma briga entre ele e outros trabalhadores, como o comandante sabia que

o negro era chegado numa boa confusão, resolveu que usaria esse caminho que era o mais fácil.

Num dia de folga na fazenda, os trabalhadores sempre se juntavam para tomar uma bebida e jogar um carteadado, era portanto nesses dias que as brigas entre eles aconteciam. A equipe de auxiliares de seu Eustaqueo montou um plano de ataque. No próximo dia de folga na fazenda vizinha eles dariam um fim naquele que era o desafeto de seu comandante, dois de seus homens de confiança e amantes do crime esquematizaram um segundo plano porque se por um motivo qualquer o primeiro plano falhasse, eles usariam o plano que deram o nome de ‘Sedução.’ Durante a semana o negro Silvério teve um desentendimento com o capataz da fazenda, que lhe jurou de morte, caso ele tentasse se aproximar de sua pretendente, uma mulata com um par de coxas que só de pensar nela Silvério suava frio, mas o feitor também estava de prosa com a moça e não permitiria que outro homem se aproximasse dela, se acontecesse de algum negro se interessar por sua mulata, ele mandaria capar, gritava em alta vós para que Silvério escutasse. Aquilo era tudo que os dois foras da lei queriam, para eles ficou provado que se um plano falhasse, o outro daria certo. No domingo, dia de folga na fazenda o clima estava muito pesado devido a presença dos espíritos zombeteiros da equipe de seu Eustaqueo, por qualquer motivo tinha início uma discussão entre os trabalhadores, quando foi montada a mesa de jogo e começaram chegar os homens e Silvério não apareceu, os enviados de seu Eustaqueo resolveram ir até a casa dele ver o que estava acontecendo, que ele não tinha saído para beber e jogar, quando chegaram na casa encontraram o negro dormindo; ao seu lado um negro velho de cabelos brancos e um cachimbo na boca o protegia, ao entrarem na casa e verem o velho, logo o reconheceram e tentaram sair correndo, foi em vão a tentativa de fuga, não conseguiram e nem precisou, depois que o guardião de Silvério os manteve presos por um bom tempo e lhes orientou a não se aproximarem mais de seu protegido, sob pena de enfrentarem um bom tempo na prisão, a qual eles sabiam muito bem onde ficava e ter certeza de que aqueles dois não voltariam mais naquela casa e ainda desencorajariam outros a se aproximarem de Silvério, o preto velho deu uma baforada de fumaça em direção a eles que ambos foram suspensos e projetados em direção a casa de seu Eustaqueo numa velocidade jamais imaginada por eles ou por qualquer outro ser humano que ainda não tenha atingido aquele grau evolutivo e espiritual. Caíram estatelados no pátio da casa do militar, que veio ver o que estava acontecendo e viu dois de seus auxiliares deitados sem nenhuma força e sem fala para lhe contar o que tinha acontecido. O comandante ficou extremamente aborrecido e começou espancar os infelizes que estavam deitados aos seus pés aos berros, o que poderíamos chamar de fúria diabólica, nesse momento dona Esmeralda estava passando no pátio, Eustaqueo avançou em sua direção e pulou em seu pescoço, colando sua testa na dela e sugando uma quantidade imensa de energia vital e muito ectoplasma, á ponto de se fazer visível a ela, que ao notar a presença de seu falecido marido ficou apavorada e neste momento ela sentiu uma tontura muito forte caindo desmaiada no meio do pátio, sem ninguém para lhe socorrer ela ficou muito tempo deitada queimando ao sol. Enquanto ela estava deitada, seu algóz se deliciava lhe acariciando as partes íntimas e aproveitando para roubar um pouco mais de energia vital, era o verdugo colocando em pratica o doce sabor de sua vingança; aos gritos ele se fazia ouvir pelos seus comparsas: queima aí ao sol de desgraçada, agora você está sentindo o que eu sentia durante os últimos dias que eu fiquei preso aquele maldito corpo doente e abandonado por você sua velha miserável, com esses atos de maldade, ele ganhava cada vês mais notoriedade e admiração por parte de seu grupo de espíritos criminosos, você vai me pagar e aquele maldito daquele escravo também, foi depois que ele chegou

aqui em minha casa que você me largou para morrer sem nenhum tipo de tratamento, eu vou levar todos vocês para o inferno que merecem; aquelas malditas escravas também não ficarão sem o castigo merecido. Cadê vocês incompetentes imbecis? Porque não trouxeram o infeliz escravo? Quando os auxiliares conseguiram falar que contaram o acontecido, o militar ficou extremamente enfurecido, andava de um lado para outro dentro de casa aos berros, parecia uma fera enjaulada, espancando os auxiliares com seus instrumentos de tortura que mandara buscar no arsenal do velho feiticeiro Sandero, com quem tentava manter um relacionamento cordial, de modo que não houvesse atrito entre eles e nenhum outro membro de suas equipes, porque para o militar não era vantajoso ter seu ex-desafeto como inimigo, mesmo porque havia espaço para ambos no mundo da feitiçaria, onde o inimigo de hoje pode ser o aliado de amanhã, para Eustaqueo que estava retomando suas atividades no campo da feitiçaria e magia negra, era um grande negócio poder contar com a colaboração de seu antigo desafeto, ele conhecia muito bem seu índice de maldade, inclusive sofreu os efeitos de alguns deles nos tempos em que esteve preso em seu poder.

Nosso militar conhecia muito bem os requintes de crueldades do chefe do submundo etéreo, ele é um tipo de mente criminosa de alta periculosidade, se dedica único exclusivamente em desenvolver trabalhos de feitiçaria pesada, este espírito é de origem muito antiga, vem da época da Atlântida, já passou por varias encarnações neste planeta em todos os continentes e hoje descobriu como burlar a lei universal da reencarnação e não se submete ao útero materno há séculos, está inclusive perdendo sutilmente os traços de espírito humano, fenômeno natural que atinge todo e qualquer espírito que se recusar a reencarnar, este é o chamado efeito de envelhecimento espiritual, estado que leva o ser a adquirir formas antigas já utilizadas por ele para espalhar medo entre seu semelhante, se baseando em velhos dogmas de determinadas religiões esses espíritos envolvidos com a vida do crime utilizam certos aspectos de formas assustadoras e conseguem com essas artimanhas dominar seus seguidores, que apesar de também serem mentes criminosas, ainda estão mergulhados na ignorância á ponto de acreditarem que existem seres humanos que tem rabo e chifre. Seus conhecimentos superam em muito uma imensa maioria dos espíritos encarnados que habitam nosso planeta, vive rodeado da escoria humana, já aprendeu como roubar inteligência alheia, por isso se é que podemos lhe dar algum predicado o chamamos de inteligente, está mergulhado na ignorância e usa por tanto este conhecimento que adquiriu de uma maneira tão vil e cruel que nem podemos imaginar, se uma mente criminosa já faz barbaridades encarnado com toda limitação que a matéria física lhe impõe? Imaginem esse espírito fora do físico e liderando uma equipe de maus feitores que o orientam e o instigam á todo momento cometer novos crimes, sem contar que essas mentes criminosas, também tem seus sistemas de reencarnar seres de sua índole entre nós e com isso eles conseguem infiltrar bandidos de altíssima periculosidade em nosso meio, é por conta dessas encarnações, que vemos esses crimes bárbaros acontecerem á todo momento em nossa sociedade, muitos desses crimes são encomendados no sub mundo do baixo etéreo, com a nítida intenção de retardar a qualquer custo a evolução de nosso planeta e com isso esses ditadores continuarem no comando dessas falanges criminosas, que espalham o terror entre a espécie humana. Quando acontecem esses crimes que chocam a raça humana e provocam alguma mudança de comportamento no planeta, é a reação do plano espiritual protetor que está intuindo milhões de pessoas por todos os continentes, para que a atuação desses criminosos perca força e não voltem a cometer novos crimes, porque se os deixarmos á vontade eles dizimarão a espécie humana, são espíritos de péssima conduta moral. Entre essas

mentes criminosas estava nosso comandante de guerra, que há séculos perambulava pelo sub mundo etéreo e sempre na intenção de compor parcerias com outros criminosos já desencarnados que estiveram aqui e atuaram como ditadores de alguns países, á mando de velhos feiticeiros do mundo antigo, esse é um grupo muito grande de espíritos que trabalham na criação de demandas para atrapalhar o desenvolvimento humano e planetário.

“Vejam como anda nosso militar.”

A VINGANÇA DE EUSTAQUEO

Nosso militar depois de se abastecer com a energia de sua viúva, resolveu que tomaria á frente e ele mesmo faria uma visita ao Silvério e o mataria com suas próprias mãos, segundo ele, aquele negro sem caráter aprenderia á duras penas como respeitar a mulher de militar Brasileiro, o arrancaria do corpo físico e roubaria todo seu ectoplasma, quem tentasse o impedir também pagaria com a própria vida. Ele queria saber quem era o negro atrevido que ousou desafiar seus subordinados. Ao decidir que tomaria para sí a tarefa de matar Silvério, ele cometeu um erro grave em não tirar informações sobre quem estava ao lado de seu desafeto, tomado pela raiva e sede de vingança ele esqueceu deste detalhe importante e seus auxiliares também não lhe informaram, nem deram nenhum detalhe sobre o preto velho do cachimbo dourado, se ele tivesse sonhado que era esse o guardião, ele jamais teria tentado se aproximar de seu protegido. Todos nós temos nossos guardiões, no caso de Silvério a situação não era diferente. Transtornado de ódio e determinado a forçar e desencarne do moço, Eustaqueo começou a escolher quem seriam seus auxiliares que teria o prazer de vê-lo fazer o desenlace forçado do escolhido para ser seu eterno escravo. Dias depois, munido de forte aparato pessoal e armado de instrumentos que ainda não conhecemos parecendo que ia para a guerra e disposto a tirar a vida daquele que para ele, era o motivo da desgraça de seu casamento e culpado de seu total abandono por parte de sua esposa, o que o levou ao desencarne sem que ela lhe desse os cuidados necessários e partiu para fazenda aonde Silvério trabalhava. Era manhã de domingo e os trabalhadores já se preparavam para armar as mesas de jogo, quando ela chegou ao pátio do casarão junto com seus seguidores, alguns estavam sedentos de um bom trago de cachaça e aproveitavam a chance de alguns trabalhadores já estarem bebendo e de maneira repulsiva aos olhos de qualquer vivente, sorviam os fluidos alcoólicos que saíam de todos os orifícios dos homens que estavam bebendo, seu Eustaqueo movido pelo ódio e sedento de vingança, deixava para tomar seus tragos depois que executasse sua tarefa. Com um assobio ele reuniu todos seus homens ao seu redor, armou um esquema para pegar sua presa, o que ele não imaginou, é que acima dele já havia muitos espíritos comprometidos com a ordem e a lei a lhe observar. Sob o comando do guardião encarregado de zelar pelo bem estar de Silvério e prender aquele espírito mal feitor e o levar ao seu presídio no terceiro umbral, havia também uma falange de guerreiros indígenas prontos para agir, apenas esperando um comando de seu chefe, também se encontravam á disposição uma falange de militares (exus) que executavam as ordens do preto velho sem questionar um único comando. Depois de descobrir o plano macabro que havia sido montado para executar seu protegido e identificar todos os detalhes de sua execução, agora só restava ao preto velho do cachimbo dourado um detalhe, passar para o Exu

Marabô todo o comando da operação que se iniciaria. O chefe Marabô levantou acendeu um charuto, tomou mais um gole de whisk e assumiu o comando da complexa operação para prender os desordeiros.

A TÁTICA DE GUERRA DE EUSTAQUEO

O militar montou uma verdadeira operação de guerra para pegar e executar Silvério, todos seus homens estavam armados com um tipo de arma letal que somente em ser apontada em direção a qualquer ser desencarnado já o paralisa, o militar colocou cada um de seus homens em posição estratégica, o cerco estava armado de modo tão esquematizado e compacto que era impossível qualquer ser escapar das garras daquele grupo de criminosos. O tempo começou passar e já com seu cerco completamente armado e pronto para executar sua vingança nosso militar começou ficar inquieto, olhava para todos os lados e não via nem sinal de Silvério, chamou um de seus capangas e mandou que fosse ver o que estava acontecendo na casa do negro e desse um jeito de conduzi-lo até o armazém, queria que todos seus subordinados assistissem a morte agonizante que Silvério teria, seria como recompensa por ter lhe tomado à esposa, ao receber as ordens do comandante e se direcionar para a casa do rapaz o militar olhou para a entrada do pátio e viu entrar um homem vestido com uma calça preta e uma camisa vermelha, seu semblante irradiava alegria e seus colegas logo se animaram com sua chegada, ao dar bom dia, ouvia-se (bom dia Silvério). Ao ouvir este nome, nosso comandante foi tomado pelo ódio e sua vontade era de elimina-lo naquele momento, mas se fizesse isso de maneira muito rápida, seus subordinados não teriam a chance de presenciar sua maneira cruel de agir e com esse espetáculo firmaria seu poder sobre seus capangas. Ao entrar no pátio e se aproximar das mesas de jogo, Silvério foi acompanhado por uma dupla de espíritos especialistas em arrumar demanda entre pessoas, o primeiro trago de cachaça que ele tomou, jogou um pouco no chão e ofereceu para seu protetor, que imediatamente usou a volatilidade do álcool e arremessou os dois em direção ao comandante, que tomou um susto ao ver cair aos seus pés os seus capangas, o comandante se pôs á esbravejar com sua equipe, ordenando que tomassem suas posições que a qualquer momento lhes daria ordens para que começassem as brigas entre os jogadores inclusive com o Silvério, queria que ele se divertisse um pouco mais, já que aquele seria seu ultimo dia encarnado. Já com sua equipe posicionada e com um ódio mortal do negro, ele deu a ordem para que seus comparsas começassem trabalhar. Houve uma movimentação de espíritos entre os trabalhadores da fazenda, que se reuniam no pátio aos domingos para se divertirem. Alguns dos espíritos carregavam consigo uma bagagem incrível no campo da magia negra, todos da equipe de Eustaqueo haviam se iniciado nas escolas de feitiçarias do velho mundo, portanto estavam aptos á criar qualquer tipo de confusão, não contavam eles, que do lado de Silvério estava um guardião que na arte de magia, poderia dar aulas á todos inclusive ao nosso velho militar. Já com a mesa de jogo cercada por homens de sua equipe, o comandante se aproximou e começou a intuir Silvério, que começou ganhar todas as rodadas do jogo, enquanto alguns dos espíritos da equipe intuía aos jogadores insinuando que Silvério estava roubando, portanto estava ganhando tudo. Começou então uma discussão entre Silvério e um dos homens da mesa, nesse momento um dos espíritos da equipe de Eustaqueo se aproximou do rapaz que discutia com Silvério e lhe soprou aos ouvidos, que ele deveria agir rápido e matar seu oponente, antes que ele o fizesse, o moço se levantou e com uma faca na mão desferiu vários golpes contra Silvério, que pulou para cima da mesa e começou a dançar

capoeira, sua agilidade era tão espetacular que todos os golpes de faca que o seu agressor desferia passavam no vazio, criando uma espécie de desafio ao seu companheiro de jogo, que depois de ver suas tentativas de o matar fracassarem e não o vendo tentar lhe acertar com os golpes de capoeira, desistiu e foi embora esbravejando prometendo que na próxima vês que o encontrasse não ficaria vivo para contar a historia, Silvério no entanto não levou em conta as ameaças e sabia que tudo aquilo não passava de influencias, Silvério também fazia parte dos iniciados do velho mundo, mesmo estando vivendo uma encarnação mais tranquila não deixou de sentir quando havia influencia de espíritos zombeteiros em sua vida, o que era praticamente uma constante devido o fato dele ter feito muitos inimigos na época em que era feiticeiro em uma encarnação remota. Ao perceber que seu plano estava prestes a falhar o nosso militar escolheu imediatamente outra estratégia para por fim a vida de moço, ao olhar para o outro lado do pátio percebeu que algumas mulheres conversavam e olhavam para o lado onde os homens jogavam, chamou um dos espíritos que ainda se conservavam com aspecto feminino e determinou que ela fosse até aquele lugar e desse um jeito de trazer uma daquelas mulheres para a mesa e fazer com que ela seduzisse jovem, a moça escolhida obedeceu imediatamente as ordens do chefe e rumou para o grupo e começou a soprar nos ouvidos da namorada do capataz da fazenda, que já não gostava de Silvério e tinha um ciúmes incontrolável e não suportava a ideia de que ele se aproximasse de sua mulher, mesmo quando estavam nas festas ele ficava de olho naquele que era considerado como seu rival.

Depois de varias tentativas do espírito feminino, a mulata resolveu se levantar e rumar para o lado dos jogadores, que já estavam calmos e haviam retomado as rodadas de jogos, inclusive Silvério foi convidado a se sentar na mesa e jogar, alguns dos homens ficaram ao seu lado na briga, dizendo que quem começou foi o outro que havia saído da mesa e do pátio. Enquanto aconteciam as partidas de jogo e as bebedeiras, os espíritos da falange de seu Eustaqueo rondavam de um lugar para outro semelhando a discórdia entre as pessoas que estavam no pátio, eles se divertiam com suas peripécias. O cenário era horripilante aos olhos de qualquer ser dotado do mínimo de conduta moral.

Enquanto tudo acontecia como que em um mundo sem lei, os espíritos que compunham a equipe do guardião Marabô acompanhavam tudo bem de perto, somente esperavam o exato momento para prenderem toda aquela corja de foras da lei, que eram comandados por um dos piores feiticeiros que já passaram por esse planeta, um ser que falhara tantas vezes em suas encarnações que estava prestes a perder o direito de habitar a crosta terrestre, estava tudo conforme os planos feitos pelo guardião, os exus já estavam á postos com suas armas modernas e seus charutos acessos.

Os militares esperavam apenas uma ordem de seu chefe para entrarem em ação, enquanto ele esperava mais uma investida de Eustaqueo contra Silvério ou qualquer outro ser encarnado que ali estivesse.

Num canto com seu cachimbo aceso e tomando um gole de café, um preto velho dava as explicações ao chefe dos exus sobre seus procedimentos após a prisão dos desordeiros. Marabô circulava de um lado para outro com um finíssimo charuto entre os dedos, vestido com um terno preto e um chapéu de cor verde escuro e uma capa vermelha, que lhe dava um ar enigmático, não era um homem muito alto, mas de uma elegância impressionante, percebia-se nele um lorde e conhecedor da lei, também

demonstrava ser cumpridor da mesma, ao transitar entre seus subordinados, era venerado por todos e de maneira extremamente respeitosa se dirigia ao preto velho em busca de novas instruções. Em outro canto do campo de força que havia sido construído acima do pátio, estava sentado um caboclo com um imenso cocar um tacape na mão que reluzia a longa distancia e também fumava seu charuto, ao seu lado uma falange de caboclos que apenas aguardavam uma ordem para agir. A equipe liderada pelo preto velho e os outros chefes estava pronta quando a mulata se aproximou da mesa de jogo e com dela seu Eustaqueo se aproximou de Silvério junto com uma de suas subordinadas e a ordenou que começasse mexer em suas partes intimas e lhe soprar aos ouvidos dando a entender que o motivo de sua excitação era a presença da namorada de Ubirajara o capataz da fazenda. Quando viu sua namorada se aproximar da mesa, seu pretendente já ficou de olho em Silvério e sentiu uma raiva tomar conta de sí. Ao vir a moça ao seu lado, Silvério perdeu sua concentração no jogo e quase que insanamente, começou puxar assunto com a moça, que correspondia e olhava para seu namorado como que em um ato de provocação, passou a mão no ombro de Silvério. Ao ver isso, Ubirajara se levantou já com um punhal na mão e desferiu vários golpes contra Silvério, que indefeso foi atingido por muitos deles e caiu já quase sem vida nos pés de seu agressor, ao ver o acontecido, seu Eustaqueo deu uma bela gargalhada e convidou alguns de seus comparsas para assistir seu trabalho, o verdugo se jogou para cima de quase defunto e começou roubar o resto de vida que ainda lhe restava, era horripilante a sena. Na parte de cima no campo de força, o exu olhou para o preto velho que com um estalar de dedos autorizou a prisão dos maus feitores. De maneira orquestrada, ele se aproximou do meio do campo de força e deu o comando, com uma boa baforada em seu finíssimo charuto ele bradou em alta vós. Laroiê exu, imediatamente uma falange de militares desceram do campo de força e se fizeram presentes aos desordeiros, que já estavam todos presos numa corrente elétrica que havia sido construída com a energia que saia dos tridentes dos guardiões. Seu Eustaqueo estava de tal modo envolvido e concentrado em sua vingança, que não percebeu a prisão sua equipe de calhordas, que faziam um barulho ensurdecador hostilizando seus detentores e tentando se soltarem das amarras que eles nem chegavam a ver com que estavam amarrados, só sentiam a pressão em seus pulsos. Já com toda a equipe do velho bruxo presa, o exu chefe, o preto velho e o caboclo desceram e foram ao encontro de Eustaqueo, que já tinha sobre si outro campo de força que lhe permitia apenas um pequeno movimento. Ao se aproximarem do militar, pararam em frente ao velho feiticeiro e lhe deram ordens para não tocar naquele espírito, porque seu protetor se encontrava ali presente e teria que o conduzir a sua nova morada, seu tempo aqui na crosta havia chegado ao fim para Silvério e ele naquele momento havia saudado sua divida com seu agressor, agora já vingado do lhe havia acontecido em outra existência, por outro lado agora o devedor passara a ser Ubirajara, porque a vingança não faz parte da lei divina. Mas o velho não saia de cima do corpo já sem vida, sugava toda energia que podia. Ao levantar a cabeça e ver toda sua equipe presa, toda aquela falange de exus, sem contar os caboclos e negros que se encontravam presentes no evento, ele praticamente enlouqueceu e começou se debater contra as paredes do campo de força que fora construído especialmente para conter sua fúria, aos berros ele queria saber quem tinha ousado invadir seu território, até que depois de ouvir todos os xingamentos dele e fumar seu charuto, o exu chefe responsável pela prisão daquela corja de desordeiros, se apresentou. “HÁ HAHA. Cale a boca, pare com esse barulho, você pelo que vi ainda não aprendeu que neste universo não há como se esconder para sempre”. O velho militar ao se deparar com o exu teve a certeza de que a hora de acertar suas contas havia chegado. E tinha mesmo, porque aquele exu é um dos guardiões de lei mais respeitado e

temido pelos desordeiros do baixo etéreo. O velho bruxo tentou de todas as maneiras se soltar do campo de força, usava os mais variados truques de feitiçaria e nada funcionava, o campo de força estava bem à frente de seus conhecimentos, gastou boa parte da energia que havia roubado de Silvério, que a essa altura já havia sido retirado de perto dele por um simples estalar de dedos do preto velho, que pediu ao exu chefe uma equipe de guardiões para ajudar conduzir seu menino até sua nova morada, foi atendido, imediatamente os militares guardiões pegaram Silvério e o colocaram numa espécie de capsula transportando-o até a base de apoio que estava estacionada um pouco acima do campo de força e de lá outro veículo o transportou até sua nova casa, onde já o esperava uma equipe de médicos, junto desta equipe sua mãe o aguardava e irradiava alegria em receber novamente em seus braços seu filho amado. Enquanto isso o veículo se deslocava pelo espaço a uma velocidade impressionante jamais imaginada por um único vivente da crosta terrestre, levando em seu interior, Silvério ainda desacordado. Mas antes de ser levado à presença dos socorristas ele recebia boas doses de fluidos regeneradores aplicados pelo seu protetor.

O preto velho aruandense que o acompanhava em sua nova jornada rumo ao desconhecido, que havia assumido compromisso de cuidar daquele espírito durante sua encarnação e devolve-lo aos braços de sua mãe espiritual. Livre de suas dívidas, para aquele preto velho aquela era apenas mais uma missão cumprida, ao adentrar a colônia onde o moço seria socorrido, toda a equipe veio ao encontro do veículo e na frente andava uma senhora de idade um pouco avançada, aparentado um pouco mais de setenta anos, ela se deslocava irradiando uma felicidade tão imensa que sua luz se expandia e também irradiava toda a equipe que a acompanhava, ao se aproximarem do veículo a porta se abriu e a capsula com Silvério foi transportada para fora do mesmo pelos guardiões responsáveis pela segurança. Atrás dos guardiões, um negro de cabelos embranquecidos e um largo sorriso, também irradiava felicidade e luz, quando as equipes se encontraram, o preto velho se antecipou, ficando frente à frente com a senhora, ambos se abraçaram, ele colocou a mão sobre a capsula e com uma alegria de quem cumpre o que prometeu, pegou a mão da senhora, colocou sobre a capsula e retirando a dele, estalou os dedos rumo ao infinito e olhando para cima agradeceu a nossa mãe Maria e Jesus por mais uma missão cumprida.

A PRISÃO DE SEU EUSTAQUEO

Aos berros o nosso militar protestava contra a voz de prisão que recebera do exu chefe, tentava à todo custo sair de seu campo de força, enquanto ele se debatia contra as paredes indestrutíveis, os caboclos já tinham construído outro campo em sua casa e já não era possível nenhum dos espíritos desordeiros que estavam lá sair do ambiente. O exu deu mais uma baforada em seu charuto e ordenou sua equipe para que conduzisse o velho bruxo até o lugar onde ele insistia em chamar de sua casa, os guardiões executaram as ordens imediatamente levando o espírito rebelde até seu reduto do mal, permanecendo naquele lugar apenas a equipe dos negros, esses teriam que continuar naquele lugar para proteger o corpo de Silvério até que este fosse enterrado, para que não fosse violado pelos magos negros, que roubam ectoplasma de mortos para desenvolverem trabalhos de feitiçaria. Enquanto alguns guardiões negros montavam guarda ao corpo moribundo, outros membros da equipe

desenvolviam um trabalho de limpeza e higienização espiritual naquele lugar que tinha sido testemunha de mais um assassinato entre tantos outros que permaneciam escondidos aos olhos do viventes. Quando deu entrada em seu condomínio de mortos e viu toda sua corja de desordeiros presos, nosso militar ficou completamente louco, tentando se soltar das amarras que lhe foram colocadas, já não tinha mais nenhuma energia da que roubou de Silvério, também não lhe restava nenhuma reserva energética daquela que costumava roubar de dona Esmeralda, o velho bruxo Ademandú tinha retomado sua expressão de tal modo, que da atual existência de seu Eustaqueo não sobrara nenhum vestígio. Já transportado para uma existência anterior, tendo assumido completamente sua antiga expressão, surge o velho feiticeiro Ademandú, bruxo da velha Europa, um dos mais cruéis dos iniciados que já habitou o velho mundo. Ademandú começou produzir alguns fenômenos da natureza tais como: deslocamento de ar, um pouco de chuva e sons desconhecidos, tudo na tentativa de intimidar seu antigo aluno, hoje exu de lei, chefe de falange, guardião exemplar e temido pelo mundo do crime, defensor do direito do livre arbítrio e da existência de uma humanidade justa e obediente às leis da criação. Com seu charuto entre os dedos, sua capa vermelha sobre posta á um terno preto, o exu chefe se aproximou do velho professor e ordenou que fizesse silencio absoluto, pois naquele momento ele havia perdido o direito de continuar falando, se insistisse teria sua boca amarrada ou a língua cortada, o velho bruxo havia extrapolado todos os limites da paciência do guardião chefe, que também o comunicou que seria transportado para uma prisão fora da terra e pelos crimes cometidos deveria cumprir uma pena considerável, quem sabe assim ele conseguisse se livrar de sua mente assassina e retornar um dia a habitar nossa crosta e se dedicar ao trabalho de regeneração.

Ao ser questionado pelo velho bruxo, que quis saber para onde seria levado como prisioneiro, obteve como resposta um sonoro. Cale essa boca suja seu imbecil, eu já falei que você está proibido de falar e você continua desrespeitando as regras e passando por cima de minhas ordens, como premio vou mandar amarrar sua língua até você chegar ao seu cativo; imediatamente um dos auxiliares do guardião chefe se aproximou do velho e poderoso Ademandú e atou sua boca com uma espécie de tecido finíssimo de resina, construídos pelos caboclos da falange serra nova, que usam sempre esse material quando tem que conduzir algum desordeiro aos seus aposentos prisionais, de modo que se o prisioneiro tentasse falar, sua língua encostaria no tecido e ficaria presa aos seus lábios.

Por ter cometido todo tipo de crime e ter desprezado os conceitos e condutas de moralidade, ele seria submetido aos rigores da lei universal, a lei da criação que rege todo o universo e da qual ninguém escapa. O exu chefe também ordenou aos seus militares que conduzissem os auxiliares do velho desordeiro aos seus respectivos presídios. (previamente arrumados antes da operação que culminou com a prisão de um dos feiticeiro mais cruel e implacável do velho mundo), para serem julgados de acordo com os crimes que cometeram, cada um deles deve responder pelas maldades a que submeteram seus irmãos.

Enquanto os guardiões aguardavam á chegada do veiculo que conduziria os presos para seus destinos, o Exu chefe aproveitou para mostrar aos trabalhadores responsáveis por aquelas prisões um pouco do histórico daquele senhor que estava ali com a língua amarrada á espera de um veiculo que

o transportaria até sua prisão, mas que se comportava como se fosse vítima de toda aquela situação e o exu chefe fosse seu algoz.

O exu convidou os chefes que haviam participado da prisão para entrarem na casa, que a esta altura já estava sendo “varrida” espiritualmente pela equipe de higienização e limpeza que o chefe de uma colônia espiritual que fica bem próximo aqui de São Paulo havia mandado, atendendo ao pedido do Senhor Marabô. A equipe de chefes estava completa, o preto velho já havia retornado á terra, sua joia já estava entregue em mãos zelosas, ele havia completado mais uma missão das muitas que ainda tem para cumprir.

Entraram na casa e se dirigiram ao antigo aposento onde o velho militar havia amargado o desprezo de sua companheira, o que desencadeou seu ódio e sua sede de vingança para com ela. Ao adentrarem aquela porta, o Tata pediu que se sentassem pois teria muita coisa para ser mostrada, o histórico daquele espírito não era pequeno e nem interessante de se ver, foram quatro encarnações de maldades e uma pior que a outra, á mais amena foi esta ultima, para se ter uma leve noção do índice de maldade que está alojado naquela mente, este espírito vem se envolvendo em crimes de toda sorte e vamos começar mostrando seu comportamento deplorável quando ele foi senhor tribal numa época bem remota, onde um de seus pratos preferidos eram fetos e placentas humana.

Projetando as imagens em tela plasmada na parede, Tata Marabô narrava para seus colaboradores ás atitudes criminosas daquele espírito malévolo que eles em conjunto haviam acabado de tirar de circulação e que deste momento em diante, amargaria uma reclusão exemplar e seria punido juntamente com sua lorda de desordeiros.

Nesta época ele escolhia uma das virgens da tribo ainda criança, a engravidava e a deixava sob seus cuidados, garantindo assim uma futura refeição, quando a jovem estava com a gestação desenvolvida ele provocava o aborto e comia o feto e sua placenta, ele tirava o feto á força e na maioria das vezes o devorava ainda quente do útero materno, sendo que um dos espíritos que teve seu direito á vida violado da maneira mais vil, covarde e repugnante, voltou e está aqui na frente dos senhores, simplesmente para fazer com que a justiça divina seja soberana e seja aplicada da maneira mais implacável possível.

Marabô havia se tornado um exu de lei e estava ali em nome da ordem universal. Daquele momento em diante ele cobraria pessoalmente do velho bruxo aquela refeição macabra da qual ele foi vítima junto com sua genitora que foi enterrada ainda com vida, depois de assistir seu feto ser devorado por aquele canibal assassino e impiedoso

Diante da brutalidade com que o aborto era feito, as mães quase sempre morriam junto com seus filhos. Ele retirava boa parte de suas vísceras e também as comia, ou as usava em trabalhos de magia negra e jogava o corpo para ser devorado pelos carneiros na selva, ou os enterrava na mata, trabalhos esses que sabemos ser repudiado por todos nós aqui presente e qualquer espírito humano comprometido com a lei. Este era apenas um dos crimes que cometia contra aquela gente simples que ele dominava, pessoas essas que ele tinha que proteger, conforme obrigação assumida ainda no plano

reencarnatório, por ser feiticeiro e conhecedor das propriedades medicinais das plantas, ele conhecia muito bem seus efeitos tóxicos e fazia seus experimentos em idosos indefesos que ele levava para sua casa se dizendo preocupado com sua saúde, de posse deles, começavam as seções de torturas, que iam de simples espancamentos até retirada de seus órgãos sexuais, os transformando em verdadeiras aberrações humanas.

Enquanto o Senhor Marabô narrava esses fatos as imagens eram projetadas na tela, muitos dos presentes tinham os olhos umedecidos por lágrimas, porque não foi para esse fim que fomos criados, não é isso que temos que oferecer ao nosso semelhante, assim que acabou a seção onde fora mostrado á toda equipe de chefes quem eles tinham acabado de prender, todos os presentes inclusive os integrantes da equipe de higienização e limpeza que foi convidada para assistir as imagens daquele criminoso que se encontrava preso no pátio da casa, choravam, cumprimentavam e agradeciam ao Senhor Marabô, por ter tirado de circulação um ser tão inescrupuloso e indigno de receber a denominação de espírito humano.

Ao sair para o pátio da casa e ver que o veículo já havia chegado e os presos já estavam recolhidos ao seu interior, o exu chefe chamou o condutor e lhe entregou uma espécie de prancheta onde estava escrito o destino para onde seria conduzido cada um daqueles desordeiros. Por ultimo chamou um guardião e mandou que escolhesse uma equipe especial para conduzir o velho assassino, ele vai ficar algum tempo no reino de Marabô, temos algumas coisas para conversar e colocar em pratos limpos, temos que rever algumas aulas que deixei de frequentar na época em que era seu aluno na escola de bruxos e magos da velha Europa.

Marabô alertou o guardião quanto ao risco de haver tentativa de resgate do prisioneiro, por parte de alguns de seus comparsas do baixo etéreo, este sujeito tem muita sabedoria e isso interessa muito aos magos negros ligados á um dos maiorais do embaixo, um dos espíritos mais maldosos que já habitou este planeta, recentemente tivemos um chefe de Estado no oriente médio, que tem uma cidade-reino nesta dimensão e é o comandante supremo dos magos negros, é extremamente obediente ao seu chefe. Pelas informações que temos, os magos tentarão o resgate quando adentrarmos a segunda dimensão, ou seja, a terceira faixa vibratória para baixo da superfície, onde eles dominam boa parte do crime organizado e que tem como chefe supremo o meu irmão Ragandá, um dos maiorais desta faixa vibratória, mas que me deve alguns favores e desta vez ele me pagará um deles.

Mas temos que passar por lá, esta é uma das encruzilhadas mais difíceis de ser transposta conduzindo-se um prisioneiro, devido o fato de ser quase que totalmente habitada por espíritos fora da lei, são cientistas que desencarnaram e viram seus projetos serem frustrados, que se revoltaram e declararam guerra ao sistema de governo universal do redentor, são extremamente inteligentes, mas que não querem se submeter á lei e ordem. Esta dimensão é comandada por um dos meus irmãos envolvido com os trabalhos de feitiçaria e demanda pesada, portanto meu amigo se faz necessário uma equipe de guardiões de elite e que não tenham nenhum receio em cortar algumas cabeças.

Eu já entrei em contato com meu irmão sete Encruzilhada, que cedeu uma equipe de seus guardiões de elite para nos acompanhar, já devem está chegando por aqui, em pouco tempo iniciaremos nossa

viagem ao reino de Marabô.

Ao se aproximar do prisioneiro que mais parecia uma fera enjaulada, Marabô se colocou em sua frente e deu uma baforada em seu finíssimo charuto e sorveu um gole de bebida, vendo que o bruxo estava com a boca atada e qualquer movimento que fizesse com a língua ela ficaria presa em seus lábios, deu uma gargalhada e perguntou, como você se sente professor? Mais para provocar, porque o carrasco não podia responder, sabia que estava em desvantagem. Neste momento chegou ao pátio da casa o veículo que faria o transporte do preso e dentro dele estava a equipe do senhor sete Encruzilhada que se apresentou e saudou o exu Marabô, o comandante da equipe perfilou seus homens elegantemente vestidos com uniformes militares e se aproximou do exu chefe colocando-se à sua disposição. Imediatamente o senhor Marabô ordenou que o outro veículo levantasse voo e conduzisse os prisioneiros aos seus destinos, esses presos eram espíritos considerados criminosos comuns, por tanto não haveria tentativa de resgates dos mesmos. Tomadas todas as precauções para o transporte dos desordeiros, o exu chefe bradou um longo e sonoro, LAROIYE EXU, ao ouvirem o comando do chefe, todos os guardiões se perfilaram em frente ao senhor Marabô que sentenciou. Vamos conduzir este senhor à sua morada temporária, porque temos muito que conversar.

A VIAGEM PERIGOSA ATÉ O REINO DE MARABÔ.

Com toda sua equipe à bordo do veículo e prontos para seguir viagem, seu Marabô fez uma rápida reunião com o chefe dos guardiões sete encruza, ordenando que os exus deveriam agir sem nenhuma piedade contra os magos negros, se tiver que usar a força, que ela seja usada e da forma mais implacável possível, porque esses criminosos são de altíssima periculosidade, vocês certamente já os conhecem e sabem como agir, portanto saibam que eu Marabô já escalei uma equipe para abrir caminho e as notícias não são animadoras, já foram feitas algumas prisões e as informações são de que a equipe de criminosos é grande e está bem organizada, tendo à frente seu antigo chefe comandante e dono de gargula, que à seu ver, tem direitos sobre este senhor que temos que transportar. Se dependesse da minha vontade eu o entregaria nas mãos deste ditador e estaria encerrada a missão, mas eu sou exu Marabô, tenho meus compromissos com a lei do cordeiro e cumprirei mesmo que eu tenha que desrespeitar outras leis.

Com todos já no interior do veículo e prontos para começar a viagem, o exu Marabô juntamente com o chefe dos guardiões, construíram um campo de força em volta do prisioneiro, para garantir que ninguém teria acesso a ele nem através de pensamentos intuitivos, mantendo-o com a boca atada para evitar que ele usasse alguns dos truques da alta magia ou através de palavras poderosas, pudesse enfraquecer o campo de força e causar algum tipo de problema durante a viagem. O chefe dos guardiões se posicionou à frente da equipe juntamente com o Tata e ordenou que ocupassem seus lugares, que era chegada a hora de começarem a viagem, os militares checaram suas armas, sinalizaram positivamente e sob o comando do chefe, alçaram voo rumo ao reino de Marabô.

Se movimentando a uma velocidade inimaginável aos encarnados, o veículo que se assemelhava a um triângulo, deslizava entre a dimensão física e umbralina, onde ficam retidos os espíritos que desencarnam e não aceitam ou simplesmente ficam lá à espera do céu que lhe foi prometido por

alguns líderes religiosos que maldosamente e para tirarem recursos materiais de seus seguidores, lhes prometem uma morada divina. Ao passo que se aproximavam do centro do umbral e penetravam os fluidos densos desta dimensão, os guardiões ficavam mais tensos e uma atmosfera diferente tomava conta do ambiente, ao perceber a tensão que tomava conta da equipe, o exu Marabô chamou o chefe militar e pediu permissão para que fosse servido uma bebida e um charuto á cada um dos exus que compunham a guarda do veículo, foi autorizado pelo guardião chefe e imediatamente o próprio Marabô serviu uma boa dose de seu whisk á cada um dos exus e pediu para que firmassem seus pensamentos para que eles não fossem invadidos e dominados pelos magos negros, que já estavam agindo para desestabilizar á equipe e assim ficar mais fácil resgatarem o prisioneiro, que mesmo estando com a boca atada se comunicava através do pensamento com alguns dos feiticeiros que habitam o umbral e estavam encarregados de descobrir a passagem que seria usada para penetrar com o veículo na dimensão seguinte, onde os magos esperavam fazer o resgate do velho criminoso. Enquanto os feiticeiros se organizavam entre uma dimensão e outra, umbral a outra abaixo, o preto velho também estava agindo ás escondidas, nem mesmo o exu Marabô sabia dos planos do preto velho, que acionou uma enorme equipe de espíritos que tinham passado sua ultima encarnação como escravos e ao desencarnarem recuperarem suas consciências, resolveram se integrar ao corpo de voluntários que trabalham junto aos pretos velhos em favor da lei e ordem universal. Um grupo bem grande desses espíritos estavam infiltrados entre os magos negros, que se vestiam de um jeito todo particular, usavam enormes capas pretas com um capuz da mesma cor e por baixos delas, eles carregavam suas armas e suas porções mágicas. Estes trajes lhes permitiam carregar suas armas sem serem notadas, mas também facilitavam á infiltração dos espiões do preto velho no meio deles sem que levantassem maiores suspeitas. Casa espião estava preparado para imobilizar dois dos criminosos, assim quando a batalha se iniciasse, somente eles deteriam um quarto dos magos negros, facilitando para os militares do senhor sete Encruzilhada e tata Marabô o trabalho de prender o restante da equipe de desordeiros.

Depois que foi servido um whisk para cada um dos exus, o clima dentro do veículo ficou menos tenso e o preto velho chamou o senhor Marabô e o exu chefe da equipe sete Encruza e lhes contou sobre a infiltração que havia feito na dimensão seguinte, contou também sobre uma equipe dos magos que estava no umbral para espionar o trajeto que fariam para adentrarem á dimensão onde eles tentariam o resgate do preso.

De posse dessas informações e temendo um conflito sem necessidade, Marabô se comunicou imediatamente com o exu Sete Porteiras, que comanda esta região do embaixo e pediu permissão para adentrar seu reino e colaboração na abertura dos portais. Sete Porteiras atendeu seu pedido imediatamente e o orientou evitar o portal cinza, “este é o ponto onde age o Ragandá”? perguntou seu Marabô, “sim meu compadre”, respondeu Sete Porteira.

Como o Tata era credor de alguns favores ao velho desordeiro, resolveu que este seria o portal que transportaria a dimensão, dessa vês ele estava determinado receber uma parte do que era seu por direito. Marabô chamou o exu chefe e o orientou a se encaminhar para o portal cinza, mesmo ele estando um pouco mais distante do local que eles se encontravam, valia á pena passarem por lá.

Ao se aproximarem do local que passariam, foram recebidos por uma gangue enorme de espíritos zombeteiros que andavam de um lado para outro em busca de um pouco de bebida, ou alguma coisa que eles pudessem roubar e trocar por cigarros ou qualquer outro tipo de droga.

Ao chegar em frente ao portal, o veículo foi abordado por um dos sentinelas de Ragandá, que exigiu a imediata saída do grupo daquele local, caso contrário ele os expulsaria sob chicote, diante da brutalidade do espírito, o exu Marabô desceu do veículo se identificou e pediu que ele notificasse seu superior sobre a passagem daquele grupo para a dimensão seguinte utilizando aquele portal, ao receber o pedido feito gentilmente pelo Tata, o rapaz gargalhava debochadamente e reforçou as ordens para que saíssem imediatamente do local. Sem discutir com o guarda e demonstrando uma calma assustadora, Marabô colocou seu dedo indicador na testa do rapaz, o levantou em direção vertical e lhe deu algumas baforadas de charuto, durante o tempo em que esteve suspenso, o espírito tremia como se estivesse dentro de um tubo de gelo, em seguida o colocou no solo e o ordenou que chamasse seu superior, o espírito rebelde saiu resmungando, gesticulando extremamente irritado, enquanto o Tata calmamente aguardava a chegada do general daquele lugar, o que não demorou muito.

Ragandá ao receber o recado, limitou-se apenas a se levantar e atender ao chamado, não tinha como resistir à passagem de Marabô por aquele portal, mesmo sabendo que os magos negros cobrariam dele uma atitude contrária, atitude essa que ele jamais teria condição de tomar, a dívida dele com aquele exu de lei era uma fortuna. Ele viu naquela passagem a chance de abater boa parte dessa dívida, ele sabe que, quem deve para Marabô não tem como não pagar, seja vivente ou desencarnado, uma hora ele chega para cobrar o que lhe é de direito, para ele Ragandá a hora havia chegado.

Quando o portão se abriu o General como gosta de ser chamado, já saiu expressando um largo sorriso querendo saber que honra era aquela está recebendo em seu humilde território visita tão ilustre, imediatamente foi informado que aquele lugar não lhe pertencia e sim lhe foi concedido pelo exu Sete Porteira, o verdadeiro detentor do direito de guardar aquele portal.

Marabô lhe disse que precisava fazer a passagem entre uma dimensão e outra e usaria aquele portal. Com um sorriso pálido o General perguntou sobre sua dívida com o exu e quis saber quanto ele abateria, Marabô foi generoso com ele e abateu a metade do que lhe foi pedido, mas antes de entrar no veículo ele chamou o sentinela que veio tremendo ao seu encontro e foi presenteado com um dos charutos do elegantíssimo exu de lei do negativo de Oxossi. Ao receber o charuto agradeceu e pediu desculpas pelo mau jeito com que recebera o senhor Marabô.

Ao adentrar o veículo e ordenar sua partida, o exu recebeu todas as informações que haviam chegado através da equipe do preto velho, também foi informado que os caboclos da equipe Serra Nova também fariam a travessia dimensional, já estavam bem próximo do local, com isso o exu chefe da equipe Sete Encruza ganharia um reforço considerável, por que os caboclos Serra Nova não são tolerantes nem um pouco com os magos negros, que temem e evitam encontros com esses índios a qualquer custo, o exu Marabô resolveu esperar, enquanto isso pediu permissão para servir mais uma dose de bebida aos exus, ele sentiu que eles estavam voltando ficar tensos com a aproximação com os magos negros. Que obtinham informações através de seus infiltrados, que o prisioneiro já se

encontrava bem próximo de fazer a ultrapassagem e seria feita pelo portal cinza, com essas informações os planos deles teriam que ser refeitos, porque tinham se preocupado menos com essa passagem devido ao fato de Ragandá ser o responsável por aquele ponto e normalmente ele não permite que seja feita alguma passagem por aquele ponto transportando prisioneiro. O feiticeiro chefe dos magos mandou um emissário ir cobrar do general essa postura, ao receber o comunicado do chefe dos capangas negros, como são conhecidos os magos, ele lhe enviou uma mensagem explicando o porque não podia se opor ao evento.

Ao saber que era o exu Marabô o responsável pela prisão do velho Ademandú, o chefe dos magos, um conhecido do Tata se indignou, ele sabia que o resgate do prisioneiro seria impossível, qualquer criminoso que tiver a falta de sorte de ter este exu como seu executor, não terá como escapar dos rigores da lei, o mundo da magia negra estremeceu quando ele se aproxima de um dos seus feiticeiros, onde é conhecido como o senhor da tribo o impiedoso, é temido por todo e qualquer espírito zombeteiro envolvido com a prática do mal.

A TRAVESSIA ENTRE AS DIMENSÕES

Enquanto fumava seu charuto, o Tata esteve reunido com o preto velho e o guardião chefe da equipe Sete Encruza, repassaram o plano da travessia esquematizaram o transporte dos magos negros que seriam presos, eles sabiam quão eram perigosos aqueles seres que tentariam resgatar o prisioneiro, por este motivo foi que eles resolveram solicitar outro meio de transporte, não era aconselhável os deixar no mesmo ambiente que se encontrava Eustaqueo, várias mentes criminosas no mesmo lugar pode gerar problemas e naquele momento era o que menos eles queriam. Enquanto eles estavam reunidos, a equipe de caboclos do senhor Terra nova chegou ao local, os guerreiros estavam ansiosos pelo encontro com os magos negros. Os caboclos como exímios conhecedores das propriedades medicinais das plantas não admitem seu uso para fins que não sejam benéficos, enquanto os magos fazem mal uso delas, por este motivo sempre que podem os caboclos os prendem, por isso eles estavam ansiosos para que o encontro ocorresse logo.

Quando o senhor Marabô juntamente com o exu chefe e o preto velho saíram da reunião foram ao encontro do chefe Serra nova, que já os aguardava, imediatamente se colocou à disposição da equipe para seguir viagem, confidenciou aos chefes ali presentes, que não perderia a chance de se encontrar com os magos feiticeiros.

Com todas as equipes prontas, os chefes com seus planos traçados e uma certa ansiedade por parte da equipe dos exus sete Encruza, os chefes deram seus comandos e os veículos levantaram voo rumo à outra dimensão, na qual penetraram imediatamente e já receberam as boas vindas, quando penetraram o portal cinza e rumaram em direção ao centro da dimensão, um grupo de sombras formado por escravos dos magos negros se aproximou dos veículos e os atingiu imediatamente com uma onda poderosíssima de fluidos negativo, que se assemelhava a uma fortíssima turbulência, os exus já estavam prontos para rebater este tipo de ataque e direcionaram seus tridentes aos sobras que recuaram imediatamente, alguns deles foram atingidos pela energia que saía das armas dos exus e saíram imediatamente do combate, em seguida os veículos foram atingidos

por uma onda de desânimo e desta vez foi um pouco mais forte, levando um pouco de preocupação aos chefes de equipes que imediatamente assumiram seus postos e passaram a alertar seus subordinados sobre o trabalho que os sombras estavam fazendo e se fazia necessário uma ação da equipe dos exus, com a permissão do chefe sete Encruza, foi servido mais uma dose de bebida aos guardiões, eles se reorganizaram e imediatamente assumiram o comando fluídico do veículo, fazendo com que a onda perdesse sua força completamente, permitindo assim que eles ultrapassassem aquela região sombria da dimensão. Mas aquela era apenas uma das colunas de combate que os magos negros tinham montado, depois que o veículo ultrapassou aquela onda, penetrou numa espécie de chuva de granizo que chicoteava o veículo em todas as direções, chegando até confundir os comandantes de voo, conforme eles se distanciavam da luz solar, as formas pensavam se faziam notar, uma estrada se abria à frente dos veículos que imediatamente foi entendida pelo exu chefe a missão, como uma armadilha dos magos negros, eles estavam os direcionando para um abismo que chegaria num reduto de espíritos de extrema maldade, mas o Tata Marabô tinha o comando da situação e neste momento criou um poderoso campo de força em volta do veículo e o fez deslizar tranquilo e harmoniosamente entre as armadilhas dos magos negros, que estavam bem à frente esperando para dar o bote final.

A TENTATIVA FINAL DO RESGATE

Deslizando entre as armadilhas inúteis dos amigos do velho Ademandú, os veículos se aproximavam cada vez mais do campo de batalha, onde os criminosos do baixo etéreo esperavam receber o prisioneiro com pompas e lhes dar boas vindas, eles tinham certeza de que venceriam facilmente a batalha e resgatariam seu líder, o fariam prisioneiro e o obrigariam que lhes passasse conhecimentos de feitiçaria negra. Quanto mais se aprofundava na escuridão, mais a atmosfera ficava densa e a luz se fazia menos presente, a tensão tomava conta de todos dentro do veículo, sabiam que a qualquer momento os capangas negros atacariam o comboio, o senhor Marabô adentrou a cabine de comando e se colocou bem à frente, de modo que quem se aproximasse do veículo o viria primeiro que o restante da tripulação, com seu charuto sempre à mostra e seu copo de whisky na mão ele se fazia respeitar pela determinação com que conduzia a missão. Ao se aproximarem de determinado ponto, o veículo parecia estar circulando em volta de si mesmo, tinham mergulhado numa espécie de teia de aranha que reduzia a velocidade dos veículos a tal ponto que qualquer espírito que estivesse aprendendo a voar, os acompanharia, enquanto eles estavam trabalhando para se livrar da teia, se aproximou um grupo imenso de capangas negros e começou a forçar a porta do veículo onde se encontrava o exu Marabô, que deu ordens para que o terceiro veículo passasse por um ponto onde ele havia detectado uma vulnerabilidade na segurança, sem discutir o comandante se projetou na direção indicada pelo exu e fez a ultrapassagem para a terceira dimensão, onde está localizado o reino de Marabô e onde ficaria preso por algum tempo o velho Ademandú. Com os dois veículos praticamente estacionados e os feiticeiros forçando as portas, o Tata perfilou todos os guardiões perto da entrada do veículo e mandou que a porta fosse aberta e autorizou aos seus guardiões e aos sete Encruza, que usassem suas armas sem muita piedade, porque ele queria todos aqueles desordeiros presos e não ligaria que saíssem bem machucados da batalha, ele sabia que os guerreiros serra Nova faziam um bom trabalho, eles estavam acostumados prender esse tipo de criminoso.

Ao se abrir a porta, houve uma invasão imediata do veículo por parte dos magos negros, que imediatamente perceberam que não tinham feito uma boa escolha invadindo aquele veículo, perceberam que, o que eles queriam já não estava mais naquele lugar e ao tentarem sair do veículo, encontraram a porta fechada e uma falange de exus com seus tridentes apontados para eles, não houve batalha alguma, á não ser um ou outro mais ousado que ao tentar tomar a arma de um exu levou uma descarga elétrica apenas o suficiente para que ele se mantivesse imobilizado até o destino final, quando os capas negras descobriram que tinham sido enganados pelo exu Marabô, começaram uns brigando com os outros, as acusações eram generalizadas, o ambiente se transformou de tranquilo para barulhento e hostil, até que o Tata se aproximou do grupo e com uma gargalhada fez com que todos se calassem, e mandou que todos permanecessem em silêncio até chegarem ao destino final, quando ele estava falando o líder do grupo o desafiou e começou falar em voz alta para lhe provocar, o senhor Marabô mandou que ele ficasse quieto ou perderia a língua, ainda assim o espírito continuou fazendo barulho e instigando os outros á o seguir na desobediência, o Tata se aproximou de um dos guardiões, pegou seu punhal e com um leve toque feriu a língua do barulhento e ordenou que o tirassem de dentro do veículo e amarrassem fora, não queria ninguém resmungado perto dele e dali até o destino final aquele espírito rebelde seguiria amarrado fora do veículo, sendo arrastado pelas densas camadas umbralinas. Neste momento a equipe Serra Nova já havia rompido a teia que prendia os veículos, era hora de viajar. Tata Marabô passou a guarda dos presos para o cacique e para o chefe da falange Sete Encruza que tinha vasta experiência com esses grupos de feiticeiros e com certeza os conduziria as suas prisões prazerosamente. Feito as reverências e os agradecimentos aos chefes e suas falanges, o Tata Junto ao preto velho entraram no outro veículo e rumaram para o reino de Marabô, lá seu Eustaqueo já o esperava, tinham contas á acertar.

Os veículos levantaram voou e como raio traçavam as densas camadas etéreas, dentro deles a tolerância com os prisioneiros era zero por parte dos caboclos, cada capa negra que tentava se rebelar era duramente repreendido e tinha seus braços colocados para trás e seus dedos trançados entre si, as mãos ficavam naturalmente amarradas e um cipó era traçado em seus pescoços e amarrado aos pés, deixando o espírito com um aspecto corcunda e imobilizado olhando sempre para baixo. Toda a falange de desordeiros foi conduzida ás suas prisões e estão sob os cuidados dos caboclos da falange Serra Nova, de onde somente sairão quando forem solicitados pelos espíritos responsáveis pelo sistema reencarnatório para fazerem novas experiências no plano físico, que através de reencarnações involuntárias limpam as suas mentes criminosas e lhes proporcionam oportunidades de regeneração.

O REENCONTRO DE MARABÔ COM ADEMANDÚ

Enquanto o veículo cortava as camadas densas do etéreo o silêncio era absoluto dentro dele, o preto velho pitava seu cachimbo mansamente, com o olhar sempre fixo numa estrela que brilhava intensamente ao longe, num momento de distração ele deixou que o exu lesse seu pensamento e de uma confortável poltrona ele deu uma boa gargalhada e deixou que o preto velho também lesse o seu e ambos falando ao mesmo tempo, “Aruanda é maravilha não é amigo? Ambos riam gostosamente quando o veículo adentrou o reino do exu. Ele nunca havia prestado atenção como seu mundo era, mas nesse dia a companhia de seu amigo o fez perceber como era bonito seu reino, que apesar de

está numa região pouco iluminada tinha muitas plantas e uma mata densa onde se formava uma neblina que dava um aspecto meio enigmático ao lugar.

Quando chegaram o exu convidou o amigo para entrar em sua casa e tomarem uma bebida, o preto velho lhe respondeu que aceitaria sim, mas outra hora, porque naquele dia o que ele mais queria era repousar em sua casa, olhou para cima deu um abraço no amigo, o saudou com um laroíê, se despediu do comandante do veículo e os que iam ficar, apenas ouviram um som que se assemelhava á um traque das festas juninas terrestre, ao olharem para cima os dois apenas viam uma estrela com uma luz intensa e dela se aproximava outro ponto de luz tão intenso quanto á da estrela e em pouquíssimo tempo já não era mais possível identificar este pontinho iluminado no universo, o exu olhou para o comandante da aeronave e lhe disse: “meu amigo já está em sua casa.”

Ao se aproximar de sua suntuosa casa, o senhor Marabô foi recebido com extrema alegria pelos seus subordinados, pois ele já estava fora há alguns dias e sua presença naquela casa era sinônimo de alegria e animação, quando ele entrou no saguão principal da casa, que dava entrada para a sala onde recebe seus convidados, uma equipe de sua segurança pessoal o aguardava e o recebeu com honrarias e muitos parabéns, afinal ele juntamente com seus amigos haviam tirado de uma única vês vários criminosos de circulação, inclusive o mais perigoso deles, Ademandú, que se encontrava numa cela previamente construída para ele as margens de um rio que corria bem próximo do jardim da casa. A cela foi construída com bloqueadores de comunicação a distancia, artifício muito usado pelos feiticeiros envolvidos com o crime, a cela se assemelhava á uma capsula e girava em sentido horário e anti-horário, impossibilitando qualquer sintonia de seu ocupante com o mundo exterior, suas antenas de recepção de sinal eram invertidas e toda comunicação que ele tentasse, voltaria para o ocupante em forma de choque elétrico, conforme se tentava outra vez a potencia do choque aumentava.

Marabô resolveu que descansaria naquela noite sem se preocupar com o prisioneiro, ele teria bastante tempo para o interrogar, quem sabe lhe esvaziar um pouco a mente criminosa.

Nesta noite aconteceu uma reunião entre o tata e seus auxiliares mais próximos, ele queria saber como andaram as coisas em seu reino durante sua ausência e aproveitaria para contar um pouco sobre o prisioneiro recém-chegado e alertaria seus soldados sobre a esperteza daquele espírito errante, que tinha astucia o suficiente para iludir qualquer espírito que lhe desse atenção, era velho no crime e experiente o bastante em magia e enfeitiçaria facilmente alguém que lhe ouvisse.

Sem que o tata desconfiasse de alguma coisa, seus auxiliares tinham preparado uma festa para comemorar sua volta e sua vitoria contra seu maior e mais perigoso desafeto, ao entrar no salão nobre de sua mansão, ele foi recebido com uma longa e calorosa salva de palmas, no centro do salão oval onde acontecem as reuniões, dois espíritos que ainda estavam encarnados e por tanto chamados pelos seus auxiliares de viventes, o aguardavam, ali se encontravam á sua espera os senhores Abud Zarrir (encarnado como Nicolau) e Tafer All Zallar, como (Zumba), antigos feiticeiros da idade media e amigos de longa data, na época em que Marabô era conhecido como o senhor da tribo. Os três se cumprimentaram carinhosamente e logo em seguida tomaram seus lugares e sentaram-se,

imediatamente o chefe do cerimonial convidou o senhor Marabô á sentar-se em seu trono, de onde ele costumava fazer seus discursos, mas aquele era um dia diferente e seu Marabô dispensou as formalidades e se misturou aos seus auxiliares e gentilmente agradecia um por um o empenho deles em seus postos de trabalho, sempre acompanhado de perto por seus dois amigos que bebiam suas doses de whisk da mais alta qualidade, que somente é encontrado no reino de Marabô, o salão estava completamente lotado, alguns casais namoravam e traçavam planos para existências futuras, lindas mulheres circulavam pelo meio do salão com seus vestidos exuberantemente lindos, as cores do preto e vermelho se destacavam e eram usadas por uma maioria absoluta dos exus e pomba giras que estavam ali se divertindo. A música era calma e ao mesmo tempo excitante, os convidados andavam de um lado para outro consumindo suas bebidas, os homens seus conhaques fortes, as mulheres seus licores e espumantes de altíssima qualidade. Do outro lado do salão os três amigos conversavam animadamente sobre os projetos que os dois viventes estavam executando na terra. Mas a noite já avançava e o dia se aproximava com rapidez e os encarnados teriam que retornar á seus corpos físicos que estavam adormecidos em seus leitos terreno, se despediram e prometeram que voltariam para a próxima festa, o chefe de cerimonial de seu Marabô é amigo deles e certamente os convidará, feitas as despedidas os viventes mergulharam na carne, despertando para um novo dia.

Enquanto estavam trabalhando na conclusão do projeto da cidade do vale do parahiba, Nicolau comentou com seu amigo, que estava se sentindo alegre, como se estivesse passado a noite numa festa. Zumba lhe contou um sonho que tivera com pessoas estranhas mais muito agradáveis, parecia que era uma festa, mas não se lembrava de que já havia visto aquele pessoal, não conhecia ninguém, ou não se lembrava de já ter conhecido, mas o trabalho era intenso e eles não tinham tempo para perder contando sonho um para o outro. O projeto da cidade estava pronto no papel, restando apenas esperar o crescimento da população o que não demorou muito e a cidade já estava bem povoada, com o fim da escravidão o numero de habitantes quase que dobrou e aquela encosta de serra as margens do rio passou a ser vista como cidade e não mais como fazenda de café, permanecendo apenas um espaço resevado á vila do saber, onde ainda nos dias de hoje existe a igreja, muitas casas foram derrubadas por algumas enchentes do rio parahiba, mas a igreja ainda é a mesma. (não tenho autorização para dizer o nome da cidade, para preservar muitas das famílias que ainda hoje moram nela).

Voltando á festa no reino de Marabô, os exus e pombo giras continuavam festejando á vitoria do chefe, porque lá não tem noite ou dia, o trabalho não para por conta da escuridão. Devido a distancia que o reino se encontra da crosta terrestre, a luz pouco chega, então não importa a posição que o sol está á intensidade de luz é sempre a mesma. A musica parou e uma, uma vos grave e muito austera foi ouvida no salão, LAROIÊ EXUS. Silencio absoluto tomou conta do ambiente, os charutos e cigarros foram apagados e imediatamente os copos com bebida foram recolhidos ou abandonados em cima das mesas e todos se aproximaram do centro do salão onde o senhor Marabô estava, ninguém ousava se quer olhar para o companheiro ao lado, as atenções estavam voltadas completamente para o chefe, que levantou a mão esquerda e deu um comando para que todos abaixassem e o ouvisse. Começou seu discurso agradecendo seus subordinados e suas falanges de colaboradores encarnados, os médiuns que incorporam os exus da organização Marabô, sem esses irmãos que nos cedem seus aparelhos físicos para que trabalhemos, nossa mensagem demoraria muito mais tempo para ser

entendida e nosso progresso espiritual seria muito mais difícil ser alcançado e assim nossa evolução espiritual estaria comprometida, por este motivo eu lhes ordeno que tenham o Máximo de cuidado com seus médiuns, para que eles não se enveredem pelos labirintos da vaidade, luxúria, promiscuidade e arrogância que assola o espírito humano, somente assim nosso trabalho terá êxito e tanto nós quanto eles os viventes galgaremos degraus mais altos e quem sabe assim às custas de muito trabalho e fé em nós mesmos e em nossos superiores, sairemos um dia das garras da ignorância a qual nos metemos.

Enquanto Tata Marabô falava nem se quer uma tosse foi ouvida. Ele havia conquistado total respeito entre seus colaboradores, às custas de muito trabalho e bons exemplos, o senhor Marabô finalizou seu discurso de agradecimentos e mandou que todos continuassem em silêncio, porque o assunto daquele momento era o prisioneiro recém-chegado, nesse momento uma imensa tela de plasma foi projetando na parede a imagem do preso em várias de suas existências, o Tata então se aproximou da tela e começou enumerar cenas de algumas das barbaridades cometidas pelo espírito criminoso que se encontrava ali preso sob seus cuidados, com apenas alguns episódios passados e já se percebia a irritação de alguns dos exus da falange, que demonstravam algum desconforto em assistir coisas tão horripilantes, Marabô pediu calma para sua falange e continuou passar algumas cenas do espírito criminoso na idade média. Como estratégia o Tata ordenou que o exu que estivesse se sentindo mal e quisesse sair da sala, poderia o fazer sem que isso lhe causasse nenhum desconforto, imediatamente alguns dos mais exaltados começaram sair da sala e ocupar o pátio da casa, alguns conversavam e se perguntavam como um espírito tão experiente como aquele que se encontrava ali preso era capaz de fazer tamanhas barbaridades. O grupo crescia cada vez mais no pátio, enquanto dentro da sala seu Marabô passava as últimas cenas das vidas daquele espírito criminoso e sobravam poucos exus, quando vieram os episódios em que ele devorava os fetos, foi uma debandada em massa, sobrando apenas sete colaboradores, nesse momento o Tata olhou em sua volta e deixou sair uma estrondosa gargalhada, mandou que um dos exus que tinha sobrado chamasse todos que haviam saído para entrarem de volta, novamente a sala foi ficando cheia e todos os lugares sendo ocupados, só que dessa vez sem os cigarros e sem os copos, a festa havia acabado. Sem muita demora o senhor Marabô apresentou aos demais os sete guardiões que fariam a segurança do prisioneiro, os que haviam aguentado até o fim, explicou quem era aquele espírito para os que saíram e chamando a atenção da equipe lidaria com ele daquele momento para frente, para evitarem as conversas com o velho feiticeiro, ele é extremamente perigoso, portanto todos os exus, pombo giras e colaboradores do reino de Marabô estão proibidos de se aproximar dele, se ele quiser falar com alguém aqui, este alguém se chama Tata Marabô, qualquer de vocês que ousar desobedecer minhas ordens será imediatamente preso e deportado para uma dimensão abaixo e submetido às sessões de trabalhos ininterruptos, foi por isso que pedi para que saíssem aqueles que não quisessem ou não estivessem em condições de assistir as cenas de vidas passadas do espírito em questão.

Todos vocês tiveram suas oportunidades para se tornarem guardiões de lei, mas neste reino as oportunidades sempre se renovam, os que não conseguiram hoje, certamente terão novas chances.

Chamando os sete escolhidos para frente, ordenou que saudassem os sete exus sancionados do reino de Marabô.

O EXU DE LEI E O MONSTRO

Depois de ter sido homenageado com uma grande festa, ter recebido a visita inesperada de seus dois amigos vivos, o mensageiro de lei do negativo de Oxossi estava pronto e determinado ter um encontro a sós com seu antigo professor de magia negra. Mesmo o exu Marabô sendo um espírito muito antigo, aquele que era hoje seu prisioneiro, era mais antigo que ele, a idade daquele prisioneiro se assemelhava aos espíritos que formam o reino dos sete dragões.

Antes de penetrar na área onde se encontrava o velho bruxo, o exu chamou seus escolhidos e lhes passou as instruções de como deveriam tratar o prisioneiro logo após ele saísse de dentro da capsula.

Se tiver que cortar membros para o deter, assim será feito, comecem imobilizando uma das suas mãos, isso o impedirá de tecer seus traços de magia, este procedimento deverá ser feito assim que ele deixar a capsula de segurança, se mesmo assim ele continuar com seus truques, ou tentar interferir em seu pensamento, sua mão esquerda deverá ser eletrocutada e seu braço deverá ser colado ao joelho direito, isso o acalmará por algum tempo.

O Tata dispensou seus guardiões, tomou uma boa dose de whisky, acendeu um charuto e se direcionou para onde estava seu antigo professor, enquanto andava vagarosamente pelo pátio de sua luxuosa mansão em direção à área destinada aos prisioneiros, seu Marabô recordava o quanto tinha aprendido com aquele espírito, lhe era grato por muitos ensinamentos, era uma pena que um ser tão inteligente tivesse mergulhado pelos caminhos tortuosos do ódio, da arrogância e desobediência à lei planetária. Nestes pensamentos o exu deixou que o velho feiticeiro penetrasse, quando se aproximou da capsula e deu ordens para que a porta fosse aberta e penetrou no ambiente, o espírito que estava à sua espera já dava sinais de que estava cansando, mas seu índice de rebeldia ainda era assustador, seu Marabô tirou as amarras que o mantinha preso e liberou sua voz, mesmo enfraquecido aquele espírito era muito perigoso, mas para o Tata ele não representava mais nenhum perigo ele havia ultrapassado em muito os conhecimentos de seu antigo professor, havia se preparado muito tempo para aquele encontro.

O velho bruxo agora com uma nova estratégia iniciou a conversa questionando o exu sobre sua prisão, se dizendo injustiçado, uma vez que à seu ver não havia lhe feito coisa alguma que justificasse seu comportamento para com ele e sua falange, reclamou que estava retomando seus negócios como mago negro e que a atitude do exu o havia atrapalhado e só foi dá cabo daquele infeliz escravo porque ele lhe devia. Não queria outra coisa com ele à não ser o tirar do corpo físico e manda-lo para a escravidão novamente, quem sabe assim ele aprenderia que ninguém pode mexer com o que é do comandante Eustaqueo, “Esmeralda era propriedade minha e ele não respeitou meu direito”.

O velho bruxo maldosamente havia retomado a expressão de sua última encarnação na intenção de enganar seu Marabô ou alguns de seus guardiões, agora se posicionando como vítima de uma grande injustiça praticada pelo exu contra sua pessoa quem sabe o chefe se compadecia dele, abrindo a

guarda e ele conseguiria alguma facilidade para fugir ou ser resgatado pelos seus comparsas do baixo etéreo, o que ele não sabia era que estavam todos presos e alguns deles já tinham deixado o planeta com destino á prisões que estão localizadas em outros astros, alguns ficam a uma distancia da terra tão longe que eles jamais retornarão ao planeta que lhes deu todas as condições de evoluir espiritualmente, mas eles simplesmente não aproveitaram as oportunidades e agora terão que se submeter ao comando de seres tão primitivos que jamais imaginaram que existisse espírito humano naquele grau de evolução.

Seu Marabô apenas olhava para aquele espírito criminoso, lia seus pensamentos e armazenava para sí próprio parte de sua inteligência esvaziando partes do cérebro daquele ser e preenchendo-o com ilusões, sem se dar conta que estava tendo sua mente invadida pelo exu, o comandante Eustaqueo continuava mergulhado em seus planos de se fingir de vitima para tirar bom proveito, depois de algum tempo em frente ao prisioneiro sem falar uma palavra se quer, seu Marabô mandou que ele ficasse quieto porque as coisas certamente piorariam para seu lado.

Travestido de bom moço o velho Ademandú se escondia atrás de Eustaqueo na esperança de enganar seu Marabô, que sabiamente se aproveitou dessa distração e quando o velho bruxo tentou retomar sua forma o exu já a tinha destruído completamente. Ao perceber que havia perdido para o melhor e mais dedicado de seus alunos, o bruxo começou fazer sinais com as mãos em direção ao exu, que os rebatia com baforadas de fumaça de seu charuto que havia permanecido aceso o tempo todo, cada gesto do mago negro era rebatido e sua energia dissipada e projetada em direção ao umbral inferior, cada baforada de fumaça que recebia lhe projetava em direção á parede da capsula que o aprisionava e alem de bater na parede, ele recebia uma descarga elétrica que minava ainda mais suas forças, depois de algumas tentativas frustradas de atingir o exu, o velho feiticeiro quis mudar sua estratégia mas era tarde, ele estava totalmente dominado em sua prisão sem nenhuma força para reagir.

Ao perceber que havia perdido o combate, ele então questionou o exu se ficaria preso ali e por quanto tempo. Obteve como resposta que seu destino era incerto, ainda estava em estudos e que estava aguardando as respostas, mas adiantou que havia intercedido junto ao tribunal judicial para que ele fosse levado para uma prisão fora do planeta e que as chances seriam grandes. Imediatamente o exu abriu a porta da capsula, chamou um dos guardiões e ordenou que refizesse as amarras do prisioneiro em sua presença, não queria correr nenhum risco e nem deixar que o velho criminoso tentasse corromper seus homens.

Com o velho feiticeiro vencido, seu Marabô tinha concluído seu trabalho e agora somente aguardava a chegada da equipe Serra Nova para fazer o transporte do preso.

Mesmo com a pouca luz solar que chega ao reino de Marabô, devido sua localização que ficar numa dimensão chamada terceiro umbral, bem distante da superficie da terra, ainda assim seus moradores diferenciam o dia da noite, por conta do aumento da pressão eletromagnética, é como se o cair da noite aqui na crosta ás dimensões inferiores se comprimissem e dessem lugar á ondas de alta pressão, que vem sempre acompanhada de enormes perturbações provocadas por levas de espíritos

desordeiros que rumam em direção à superfície em busca de prazeres carnais, esses espíritos invadem as ruas das grandes cidades, as casas de prostituição, os centros espíritas desprotegidos, os terreiros que trabalham sem nenhum compromisso moral, especialmente aqueles que somente visam tirar proveito material de seus assistidos. São esses irmãos criminosos que chegam em muitos terreiros de umbanda e zombam de seus médiuns e dirigentes, para complicar um pouco mais nossas vidas, ainda usam nomes de exus como: Marabô, Veludo, Tranca rua, Tiriri e tantos outros que jamais teriam aquele tipo de comportamento deplorável, na maioria das vezes temos que socorrer nossos irmãos encarnados indo até esses terreiros ou centros espíritas afugentar ou até mesmo prender esses espíritos invasores, o que é quase que constante temos que fazer esse tipo de trabalho, as vezes até facilitamos as coisas para eles, a fim de os prender.

Depois de passar uma noite na expectativa da chegada dos Serra Nova para buscar o prisioneiro, finalmente seu Marabô foi avisado que os caboclos estavam à caminho e que em pouco tempo adentrariam seu território, ele imediatamente chamou seus auxiliares e ordenou que fosse montado um esquema de segurança para a saída do prisioneiro da capsula. Chamou sua equipe feminina e ordenou que fosse montada uma mesa farta para receber a equipe que transportaria seu desafeto à sua distante morada.

Enquanto tudo era preparado no reino do Tata, a equipe dos índios rompia com certa dificuldade o segundo umbral, onde enfrentaram uma onda muito forte de depressão, provocada por alguns dos amigos do militar preso que conseguiram escapar durante a batalha que precedeu a passagem do comboio de Marabô que transportou o velho feiticeiro quando ele foi aprisionado no terceiro umbral.

Pouco tempo após a mesa esta pronta, os guardiões que cuidam da porteira emitiram um sinal de alerta dando conta que havia adentrado o território maraboiano um veículo de grande porte e que os alertas de segurança já haviam sido enviados, imediatamente logo após receber os alertas o comandante da nave se identificando pedindo autorização para pousar.

O senhor Marabô recebeu o comandante da equipe em sua sala para um assunto particular, enquanto os outros caboclos eram conduzidos para o salão nobre onde tomariam sua refeição matinal.

Na reunião entre os chefes Marabô e o cacique Serra Nova, foi aberto o envelope que determinava o destino do prisioneiro que estava ali à espera da transferência, quando eles leram o destino, o exu levantou de seu trono e comemorou com uma boa dose de whisky, compartilhada pelo cacique que a bebeu de uma vez e tossiu bastante, ambos se abraçaram, repetiram as doses e saíram.

Foram se reunir com as equipes que fariam o transporte do velho feiticeiro, mas os dois evitaram falar o nome do lugar para que não fosse detectado pelos espiões de plantão, que naquele momento estavam com as atenções voltadas para o Reino de Marabô, então todo cuidado era pouco, ele não queria correr o risco de sofrer uma tentativa de resgate, portanto queria que o prisioneiro fosse transferido imediatamente, mesmo porque o que ele queria do velho bruxo já estava com ele, boa parte de sua capacidade de raciocínio havia sido transferida e se encontrava somada à inteligência do representante da justiça na escuridão.

Os informantes espalhados pelo primeiro e segundo umbral trouxeram informações de que estava acontecendo um movimento de espíritos desordeiros liderados por um antigo comparsa do prisioneiro, sabia-se que estava sendo formado um grupo grande de criminosos que tentaria encontrar e resgatar o velho feiticeiro, por isso a guarda do reino deveria ser reforçada.

Ciente do risco e na iminência de uma tentativa de invasão ao seu território, Marabô decidiu agilizar a transferência do preso, não valia a pena colocar seus guardiões numa batalha por conta de um ser tão insignificante e desnecessário para ele e sua falange, conversou com o cacique e adiou para o dia seguinte os agradecimentos aos caboclos da equipe Serra Nova, faria uma visita à aldeia deles e os agradeceria mais calmamente. Chamou um de seus auxiliares e mandou que avisasse seus guardiões para trazerem a capsula com o prisioneiro, porque este deveria ser levado para sua prisão imediatamente. Dentro da capsula de segurança máxima sua comunicação com o mundo exterior continuaria interrompida, seu paradeiro continuaria sendo um segredo no baixo etéreo.

Enquanto os caboclos concluíam sua refeição matinal, os sete guardiões de lei do reino de Marabô faziam o transporte do preso para o veículo que o conduziria à sua morada, ainda com destino desconhecido de todos, com as exceções de Marabô e cacique Serra Nova, além deles ninguém mais saberia que destino teria o espírito que ocupava aquela capsula. Ele jamais saberia para onde fora mandado.

Depois de passar pela prisão no terceiro umbral sob os cuidados do Tata, seu destino seria ocultado de todo o mundo do baixo etéreo, somente assim ele mudaria seu padrão vibratório e haveria uma pequena chance de recuperação, uma vez que seus pensamentos ficariam restritos ao mundo em que se encontrava e também seus comparsas não o alcançariam e o influenciariam mentalmente.

Dentro do veículo e protegido pela capsula de retenção e repulsão de comunicação, aquele espírito não parecia tão perigoso aos olhos de quem o via pela primeira vez, parecia um ser humano normal, mas quem conseguisse penetrar seus pensamentos se surpreenderia com tamanha insanidade e crueldade guardada no íntimo de um único espírito, ele se tornou um especialista em matéria de dissimulação, ninguém mais do que ele sabia se fazer passar por espírito de boa índole, era assim que conquistava suas vítimas e as atraía para o sacrifício.

A equipe se encontrava pronta para alçar voo quando o exu Marabô resolveu que acompanharia a diligência, fazia questão de tirar pessoalmente aquele criminoso de dentro da capsula e entregá-lo aos guardas da prisão onde ele cumpriria sua pena.

Era noite no hemisfério sul, a lua brilhava intensamente e clareava todo o território brasileiro, estava se aproximando da meia noite quando irrompeu do embaixo um veículo com aspecto triangular em altíssima velocidade, em seu interior seus ocupantes comemoravam a chegada à crosta sem nenhum incidente, estavam livres das camadas pesadas e assim poderiam seguir viagem sem que fossem incomodados por ninguém, neste instante a tripulação ouviu uma voz sair da cabine de comando, “vamos visitar a casa de meu pai ogum hoje ela está brilhando com toda sua intensidade,” os caboclos se cumprimentavam comemorando o sucesso na travessia do umbral, dentro da cabine de

comando o exu Marabô recebeu uma dose de whisk das mãos do cacique, que embalado pela felicidade do exu, encheu um copo e virou de uma vez, se tremeu inteiro e questionou, “como pode você gostar disso?” Seu Marabô ao olhar o chefe dos caboclos sorria sem parar, ele estava com olhos avermelhados e arregalados tossindo e respirando com dificuldade. O exu tomou sua dose de uma vez, acendeu seu charuto e brincou com o cacique, pode tomar mais um pouco, nossa viagem começa agora, ainda temos que ir para “o outro lado da lua” temos uma missão importante para cumprir. Somente naquele momento a tripulação soube para onde seria conduzido aquele espírito errante. Alguns dos guardiões comemoraram e outros se assustaram, porque tão somente naquele instante, tiveram a exata noção da altíssima periculosidade do espírito que conduziam dentro daquela capsula.

Enquanto o veículo se esquivava entre a atmosfera mais suave da superfície, o espírito prisioneiro permanecia com os olhos vendados para não ver a crosta terrestre, ficaria agora um bom tempo sem desfrutar desse prazer. Sentado em sua confortável poltrona e dando boas gargalhadas com as histórias do cacique, o exu chefe da missão se sentia feliz por ter contribuído mais uma vez para que a justiça chegasse à escuridão. Laroie exu Marabô.

FIM.